



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA

ISABELA COSTA DE OLIVEIRA

**FRIDA VINGREN – A PIONEIRA SILENCIADA: uma análise do ministério
eclesiástico feminino nas Assembleias de Deus no Brasil na primeira metade
do século XX**

ANANINDEUA

2022

ISABELA COSTA DE OLIVEIRA

**FRIDA VINGREN – A PIONEIRA SILENCIADA: uma análise do ministério
eclesiástico feminino nas Assembleias de Deus no Brasil na primeira metade
do século XX**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Ma. Rosinda Miranda.

Coorientador: Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes.

ANANINDEUA

2022

ISABELA COSTA DE OLIVEIRA

**FRIDA VINGREN – A PIONEIRA SILENCIADA: uma análise do ministério
eclesiástico feminino nas Assembleias de Deus no Brasil na primeira metade
do século XX**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção do grau em
Licenciatura em História pela Universidade Federal
do Pará.

Orientadora: Prof.^a Ma. Rosinda Miranda.

Coorientador: Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes

APROVADA EM: 24/01/2022

CONCEITO: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. ROSINDA DA SILVA MIRANDA – FATEBE
Orientadora

Prof. Dr. FRANCIVALDO ALVES NUNES – UFPA
Coorientador

Prof.^a Dr.^a MARIA MARIZE DUARTE – UEPA
Banca Examinadora

Dedico esta pesquisa a todas as mulheres, especialmente, as Fridas, que trabalham e cumprem seu chamado para fazer o IDE por amor a Jesus Cristo, apesar de às vezes não serem reconhecidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu forças para concluir esse trabalho de forma satisfatória.

Aos meus pais, Charles e Jaci, que me incentivaram nos momentos difíceis na trajetória acadêmica e por todo esforço investido na minha educação; ao meu irmão, Bruno, pelo apoio dedicado quando precisei.

Ao meu querido esposo, Jean, pelo incentivo, preocupação e por estar ao meu lado.

Sou grata pela confiança depositada nessa pesquisa pela minha professora e orientadora Rosinda Miranda.

Ao professor Francivaldo pelas contribuições e sugestões no trabalho através de sua orientação.

Por fim, quero agradecer a UFPA, aos professores e as minhas colegas do meu curso por contribuírem na minha formação acadêmica.

“Vendo então que não existe, na Palavra de Deus, mandamento contra o trabalho da mulher no evangelho, cumpre-nos somente dar liberdade ao Espírito Santo, e obedecer a sua santa palavra.”

(Frida Vingren, 1930)

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a história da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) como a primeira igreja pentecostal na Amazônia, que na sua origem apresentou um forte protagonismo feminino na pessoa da sueca Frida Vingren de 1917 a 1940. O objetivo principal da pesquisa é narrar a trajetória de vida de Frida, analisando a sua atuação como líder, levando em consideração a problemática dos fortes conflitos de gênero existente entre ela e a liderança masculina de sua época. Fato este que trouxe como consequência o silenciamento em relação ao seu protagonismo, após ter sido considerada “louca”. O que provocou o esquecimento em relação a sua importância para a igreja, sendo lembrada pela história durante muito tempo apenas como esposa de um dos fundadores, o sueco Gunnar Vingren. Nesse sentido os estudos sobre a vida de Frida Vingren se tornaram bem relevantes para entender como se deu a participação da liderança feminina na história das Assembleias de Deus nos seus primeiros momentos de sua existência. Pois, em um tempo bem adverso Frida rompeu com paradigmas estabelecidos a respeito do papel de homens e mulheres na Igreja. Com isso, estudos recentes retomam a história da AD com um outro olhar sobre a atuação feminina no período de sua fundação e observam a liderança desenvolvida por Frida nas áreas literárias, pastorais e da música, que tem como legado inspirar outras mulheres a vencer o patriarcado, preconceito e a misoginia existente nas relações de gênero nas Igrejas. Desse modo, para este trabalho, utilizou-se como metodologia a análise das fontes como o *Diário do Pioneiro*; os jornais *Boa Semente*, *O Som Alegre* e *Mensageiro da Paz*; e de autores, Gedeon de Alencar, Isael de Araújo e Valéria Vilhena, que são essenciais para essa pesquisa para entender as questões de gênero, a atuação de Frida e seu silenciamento e esquecimento.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; Frida Vingren; Gênero; Memória.

ABSTRACT

The theme of this research is the history of the Evangelical Church Assembly of God (IEAD) as the first Pentecostal church in the Amazon, which in its origins had a strong female role in the person of the Swedish Frida Vingren from 1917 to 1940. The main objective of the research is to narrate Frida's life trajectory, analyzing her performance as a leader, taking into account the problem of gender conflicts existing between her and the male leadership of her time. This fact brought about the silencing of her protagonism as a consequence, after being considered “crazy”. What caused the forgetfulness in relation to its importance to the church, being remembered by history for a long time only as the wife of one of the founders, the Swede Gunnar Vingren. In this sense, studies on Frida Vingren's life became relevant to understand how the participation of female leadership in the history of the Assemblies of God took place in the first moments of its existence. Because, in a very adverse time, Frida broke with established paradigms regarding the role of men and women in the Church. Therewith, recent studies take back the history of AD with another look at the female performance in the period of its foundation and observe the leadership developed by Frida in the literary, pastoral and music, whose legacy is to inspire other women to overcome the patriarchy, prejudice and misogyny existing in gender relations in the Churches. Thus, for this work, the methodology used is the analysis of sources such as *Diário do Pioneiro*; journals *Boa Semente*, *O Som Alegre* and *Mensageiro da Paz*; and authors, Gedeon de Alencar, Isael de Araújo and Valéria Vilhena that are essential for this research to understand gender issues, Frida's performance and her silencing and forgetfulness.

Key words: Assembly of God. Frida Vingren. Gender. Memory.

Ficha de identificação elaborada pela autora, através do FICAT – sistema de geração automática de ficha catalográfica da Universidade Federal do Pará.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

C837f Costa de Oliveira, Isabela.
FRIDA VINGREN – A PIONEIRA SILENCIADA : uma
análise do ministério eclesialístico feminino nas Assembleias
de Deus no Brasil na primeira metade do século XX / Isabela
Costa de Oliveira. — 2022.
54 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Rosinda da Silva Miranda
Coorientador(a): Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e
Ciências Humanas, Faculdade de História, Belém, 2022.

1. Gênero; Memória; Assembleia de Deus; Frida
Vingren. I. Título.

CDD 230.082

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Frida Vingren em Mulheres de Belém e o Desafio do Tempo.....	37
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	- Assembleia de Deus
ADs	- Assembleias de Deus
CGADB	- Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
CPAD	- Casa Publicadora das Assembleias de Deus
EBD	- Escola Bíblica Dominical
HC	- Harpa Cristã
IEAD	- Igreja Evangélica Assembleia de Deus

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO INÍCIO DO SÉCULO XX	16
3 FRIDA VINGREN – A PIONEIRA SILENCIADA	19
3.1 O conflito acerca do ministério feminino na Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB)	23
4 A MEMÓRIA, O SILENCIAMENTO E O ESQUECIMENTO DE FRIDA VINGREN	30
4.1 Frida Vingren, historiografia assembleiana e sua marca literária	31
4.2 O protagonismo de Frida e das mulheres na sociedade	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE 1 – IMAGEM DE FRIDA VINGREN NA EXPOSIÇÃO INTITULADA MULHERES DE BELÉM E O DESAFIO DO TEMPO DO DIA DAS MULHERES EM MARÇO DE 2020, BELÉM, PARÁ	45
APÊNDICE 2 – CONVERSA COM A PROFESSORA SARA MUNIZ (ESCOLA DE MÚSICA FRIDA VINGREN) VIA INSTAGRAM	46
APÊNDICE 3 – CONVERSA COM O PASTOR LÁZARO BENEDITO NUNES ACERCA DA ESCOLA MISSIONÁRIA FRIDA VINGREN VIA WHATSAPP	47
ANEXO 1 – LEI Nº 490/91, DE 10 DE OUTUBRO DE 1991	51
ANEXO 2 – LEI Nº 490/91, DE 10 DE OUTUBRO DE 1991	52
ANEXO 3 – LEI Nº 1.104, DE 11 DE JANEIRO DE 2008 – MATO GROSSO	53
ANEXO 4 – ANÚNCIO DA ESCOLA DE MÚSICA FRIDA VINGREN EM JUNDIAÍ, SÃO PAULO	54

FRIDA VINGREN – A PIONEIRA SILENCIADA: uma análise do ministério eclesial feminino nas Assembleias de Deus no Brasil na primeira metade do século XX

FRIDA VINGREN – THE SILENCED PIONEER: an analysis of the female church ministry in the Assemblies of God in Brazil in the first half of the 20th century.

Isabela Costa de Oliveira¹

Rosinda da Silva Miranda²

RESUMO: A presente pesquisa tem como tema a história da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) como a primeira igreja pentecostal na Amazônia, que na sua origem apresentou um forte protagonismo feminino na pessoa da sueca Frida Vingren de 1917 a 1940. O objetivo principal da pesquisa é narrar a trajetória de vida de Frida, analisando a sua atuação como líder, levando em consideração a problemática dos fortes conflitos de gênero existente entre ela e a liderança masculina de sua época. Fato este que trouxe como consequência o silenciamento em relação ao seu protagonismo, após ter sido considerada “louca”. O que provocou o esquecimento em relação a sua importância para a igreja, sendo lembrada pela história durante muito tempo apenas como esposa de um dos fundadores, o sueco Gunnar Vingren. Nesse sentido os estudos sobre a vida de Frida Vingren se tornaram bem relevantes para entender como se deu a participação da liderança feminina na história das Assembleias de Deus nos seus primeiros momentos de sua existência. Pois, em um tempo bem adverso Frida rompeu com paradigmas estabelecidos a respeito do papel de homens e mulheres na Igreja. Com isso, estudos recentes retomam a história da AD com um outro olhar sobre a atuação feminina no período de sua fundação e observam a liderança desenvolvida por Frida nas áreas literárias, pastorais e da música, que tem como legado inspirar outras mulheres a vencer o patriarcado, preconceito e a misoginia existente nas relações de gênero nas Igrejas. Desse modo, para este trabalho, utilizou-se como metodologia a análise das fontes como o *Diário do Pioneiro*; os jornais *Boa Semente*, *O Som Alegre* e *Mensageiro da Paz*; e de autores, Gedeon de Alencar, Isael de Araújo e Valéria Vilhena, que são essenciais para essa pesquisa para entender as questões de gênero, a atuação de Frida e seu silenciamento e esquecimento.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; Frida Vingren; Gênero; Memória.

ABSTRACT: The theme of this research is the history of the Evangelical Church Assembly of God (IEAD) as the first Pentecostal church in the Amazon, which in its origins had a strong female role in the person of the Swedish Frida Vingren from 1917

¹ Formanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Pará

² Orientadora Mestra da Faculdade Teológica Batista Equatorial

to 1940. The main objective of the research is to narrate Frida's life trajectory, analyzing her performance as a leader, taking into account the problem of gender conflicts existing between her and the male leadership of her time. This fact brought about the silencing of her protagonism as a consequence, after being considered "crazy". What caused the forgetfulness in relation to its importance to the church, being remembered by history for a long time only as the wife of one of the founders, the Swede Gunnar Vingren. In this sense, studies on Frida Vingren's life became relevant to understand how the participation of female leadership in the history of the Assemblies of God took place in the first moments of its existence. Because, in a very adverse time, Frida broke with established paradigms regarding the role of men and women in the Church. Therewith, recent studies take back the history of AD with another look at the female performance in the period of its foundation and observe the leadership developed by Frida in the literary, pastoral and music, whose legacy is to inspire other women to overcome the patriarchy, prejudice and misogyny existing in gender relations in the Churches. Thus, for this work, the methodology used is the analysis of sources such as *Diário do Pioneiro*; journals *Boa Semente*, *O Som Alegre* and *Mensageiro da Paz*; and authors, Gedeon de Alencar, Isael de Araújo and Valéria Vilhena that are essential for this research to understand gender issues, Frida's performance and her silencing and forgetfulness.

Key words: Assembly of God. Frida Vingren. Gender. Memory.

1 INTRODUÇÃO

Frida Maria Strandberg Vingren foi uma missionária sueca ordenada para atuar no Brasil nas Assembleias de Deus (ADs) em 1917 a 1932. Ela se destacou em sua atuação como líder nas igrejas na Amazônia e no Rio de Janeiro através de seus ensinamentos e contribuições. Sendo bem ativa em seus compromissos, principalmente, quando substituíva seu esposo em suas atividades eclesiais.

Como missionária, pastora e redatora de jornais atuou para a propagação do evangelho pentecostal no Brasil e rompeu com essa visão na igreja que proibia mulheres nos púlpitos. A atuação de Frida causou tanto incomodo nas igrejas assembleianas que até o momento dessa pesquisa, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) ainda não reconhece o pastorado feminino.

Buscou-se refletir sobre a memória de Frida e como uma mulher com grande capacidade de liderança e de escrita "caiu" no silenciamento e esquecimento de quase um século na história oficial das Assembleias de Deus desde o início de sua jornada missionária no Brasil. Sua atuação começou a incomodar os líderes assembleianos que a confrontaram para impedir suas atividades na igreja produzindo até sua

“loucura”. A partir do início do século XXI, sua memória vem sendo recuperada e inspirando mulheres na atualidade.

Frida Vingren foi a primeira mulher nas Assembleias de Deus com atuação de liderança, a primeira a defender a atuação das mulheres nas igrejas e a única comentarista das *Lições Bíblicas* até o presente momento. Desse modo, destaca-se suas atividades através de seu trabalho literário e pastoral; ademais a sua execução nesse período e suas influências. E por fim, avaliar o seu legado de tendo em vista os aspectos historiográficos e de gênero.

Estudar a precursora traz um olhar diferenciado aos leitores e conhecedores para uma época com nenhuma valorização. Acredita-se que esse saber é necessário para entender o porquê ainda limitam as mulheres na igreja e na história. Frida lutava pela ordenação de mulheres através de artigos no jornal *Mensageiro da Paz* e em *O Som Alegre*. Ela foi a base para a participação das mulheres nas Assembleias de Deus.

A pesquisa foi construída a partir dos jornais *Boa Semente (1919)*, *O Som Alegre (1929)* e *Mensageiro da Paz (1930)*, jornais esses que circulavam no Brasil voltado ao público assembleiano, que foram escritos por Frida e demais contemporâneos, além de levantamentos de leituras feitas do *Diário do Pioneiro*, e artigos, teses e livros relacionados a Frida. Através desses registros a sociedade compreende o que estabeleceu a proibição do ensino e ministério feminino nas igrejas. A memória recuperada de Frida possibilita reivindicações de mulheres nas igrejas, principalmente, nos meios pentecostais por seus espaços de liderança.

Por fim, através do que já foi apresentado, o trabalho se estrutura em três pontos: o primeiro intitulado: HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO INÍCIO DO SÉCULO XX em que aborda o surgimento da IEAD, o contexto histórico que o Brasil e a Suécia se encontravam no início do século XX e como foi o desenvolvimento dessa igreja nos primeiros anos.

O segundo ponto FRIDA VINGREN – A PIONEIRA SILENCIADA aborda a vida da missionária desde sua ordenação até sua morte, destacando seus principais feitos através da sua produção literária e liderança. Tendo como principal elemento o debate acerca do conflito de gênero na disputa pelo espaço de poder e decisão e a luta de Frida para sua permanência como missionária no Brasil.

No terceiro e último ponto: A MEMÓRIA, O SILENCIAMENTO E O ESQUECIMENTO DE FRIDA VINGREN aprofundará as heranças que a missionária deixou na historiografia assembleiana através de estudiosos fridianos tanto na área acadêmica como na área eclesiástica, destacando o silenciamento e a memória. A não valorização e reconhecimento de sua atuação também entram em debate. Outra questão essencial é seu legado e sua influência, bastante evidente na atualidade.

2 HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Com a finalidade de conhecermos a vida de Frida Strandberg e sua influência nas ADs é preciso conhecer como surgiu essa igreja até o envio da missionária para o Brasil, de 1911 a 1917. A Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) é fundada em 1911 por dois missionários batistas suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren na cidade de Belém do Pará. Eles vieram dos EUA e se instalaram na capital paraense com o intuito de pregar o evangelho e não com a intenção de fundar um ministério, conforme afirma Isael de Araújo (2011a).

Ambos eram batizados no Espírito Santo³ e Gunnar já havia sido pastor nos Estados Unidos e havia se instalado na Igreja Batista em Belém, ao qual seria pastor, já que a igreja se encontrava sem líder. A partir daí começou a ocorrer as primeiras expressões do movimento pentecostal amazônico:

Nos cultos de oração que se seguiram, aquela irmã começou a buscar o batismo com o Espírito Santo. O seu nome era Celina Albuquerque. Na quinta-feira, depois do culto, ela continuou orando em sua casa, juntamente com outra irmã. A uma hora da madrugada a irmã Celina começou a falar em novas línguas, e continuou falando durante duas horas. Foi, portanto, a primeira operação de batismo com o Espírito Santo feita pelo Senhor Jesus em terras brasileiras (VINGREN, Ivar, 1973, p.44).

³ Daniel Conegero defende que “o batismo com o Espírito Santo é uma expressão bíblica encontrada no Novo Testamento para denominar o derramamento do Espírito Santo sobre os cristãos como cumprimento das promessas registradas nas Escrituras em conexão com o ministério do Messias. As pessoas também usam de forma similar as expressões “batismo no Espírito Santo” ou “batismo do Espírito Santo”.

Celina Martins de Albuquerque é a marca do surgimento das Assembleias de Deus (ADs), pois foi a primeira mulher a ter falado em línguas e ter se convertido a fé pentecostal que se instalava no estado do Pará. Ulrich, Vilhena e Silva (2018) abordam que a Igreja Batista acolhia esses irmãos, mas tiveram que excluí-los de sua denominação por não estarem de acordo com sua doutrina, um total de 13 pessoas contando com os missionários e algumas mulheres. A partir desse momento, os cultos ocorriam na casa de Celina no dia 18 de junho de 1911 iniciaram a AD no Brasil com 11 membros que foram excluídos, 4 pessoas que frequentavam a casa de Celina, 3 membros batistas e os 2 missionários, totalizando 20 pessoas presentes, a maioria eram mulheres. Ou seja, o sexo feminino já se fazia presente desde a origem da igreja.

Enquanto os pioneiros dessa nova igreja recém fundada estavam trabalhando para o seu desenvolvimento, a Igreja Filadélfia de Estocolmo na Suécia começou a enviar vários missionários para atuarem no Brasil, como Samuel Nystrom (1916) e Frida Strandberg (1917). A atuação dos missionários suecos foi influenciadora no crescimento das ADs. A expansão começou nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Em 1923, a igreja chegou ao sudeste.

No dia 12 de junho, a missionária Frida Strandberg veio para Nova Iorque a caminho de seu campo de trabalho no Brasil. Nessa ocasião Vingren e ela conversaram sobre o seu futuro e sobre a obra no campo missionário brasileiro. No dia 21 do mesmo mês, ela deixou Nova Iorque no navio "Rio de Janeiro", com destino ao Pará (VINGREN, Ivar, 1973, p.95).

Assim como Frida Strandberg houve outras mulheres que também atuaram nesse período e Araújo (2014) apresenta que elas atuavam nas congregações desde seu surgimento, através da evangelização, ensino, obras sociais, literatura, liderança. Nos seus primeiros 20 anos de existência, 18 missionárias vieram ordenadas da Suécia (12 casadas e 6 solteiras). A maioria dos missionários que vieram para o Brasil também eram mulheres experientes e talentosas, como a precursora.

A abordagem histórica vai remeter-se a região amazônica, o local do surgimento das ADs e a Suécia, de onde vários missionários vieram para a região evangelizar. No século XIX, a Amazônia vivia a extração da borracha, seu auge foi 1879 a 1912. A questão era o capital, o mercado estrangeiro via riqueza, enquanto a miséria era presente no espaço urbano, onde estavam os produtos. Valéria Vilhena (2017) afirma que a migração era intensa. A *Belle Époque* mostrava festividade,

civilização e urbanização, mas escondia as atrocidades cometidas aos seringueiros, consoante Ulrich, Vilhena e Silva (2018). A questão econômica e migratória proporcionou a vinda dos missionários suecos a Belém do Pará, já que conheceram a cidade através do liam e ouviam falar dela.

Em 1910, houve o início da crise de exportação da borracha e prejudicou a economia de Manaus. Gedeon de Alencar (2010) informa que os missionários suecos chegaram no período da queda de produção. Com isso, os seringueiros tiveram que deixar a região por causa da fome que se ocasionou, voltaram para suas terras. Em suas passagens de volta para Norte e Nordeste várias pessoas conheceram o pentecostalismo, a partir de Belém. Pela necessidade que os pobres enfrentavam, encontraram abrigo e conforto na fé cristã. A situação socioeconômica influenciou o crescimento da igreja, de acordo com Valéria Vilhena (2017).

Alencar descreve a expansão e evangelização da igreja:

A AD foi iniciada e construída pelos pobres, analfabetos e gente da periferia; os de fora viam isto pejorativamente. Mas os assembleianos “assumiram” estas categorias como “benção” – era marca legalizadora da verdadeira identificação com Atos dos Apóstolos. O novo convertido, que poderia ser um seringueiro do norte, um agricultor do nordeste ou um operário do sul, na AD não era apenas “mais um” a assistir aos cultos; ele era participante da celebração. Afinal, era uma celebração da qual ele entendia (ALENCAR, 2010, p. 156).

A expansão das ADs deu-se pela liderança de leigos, com aspectos de marginalidade social e eclesial. Seu crescimento foi ocasionado com o fim do período da borracha, que fez famílias retornarem aos seus lares no Norte e Nordeste. Um crescimento desordenado e a falta de uma liderança organizada gerou conflitos entre os líderes.

Na transição do século XIX para o XX, a Suécia passava por problemas de fome, desemprego e injustiça social. A economia era agrária e rudimentar e uma parte da população sueca emigravam para os Estados Unidos atrás de um futuro melhor. De lá, vieram para o Brasil dezenas de milhares de imigrantes. Ser missionário nessa época possibilitava conhecer o mundo. Gedeon de Alencar (2010) declara que as mulheres suecas que migravam iam trabalhar como empregadas domésticas; outras tornavam-se missionárias. No início do pentecostalismo na Suécia, as que ficaram lideravam as igrejas, participavam de cursos bíblicos igual aos homens.

3 FRIDA VINGREN – A PIONEIRA SILENCIADA

Frida Maria Strandberg nasceu em 9 de junho de 1891 na Suécia, seus pais eram cristãos e foi criada com esses ensinamentos. A Igreja Filadélfia de Estocolmo na Suécia enviava missionários para o exterior e nesse mesmo ano enviaram para as regiões do país, mais de 20 evangelistas e a maioria eram do sexo feminino. Isael de Araújo (2014) afirma que Frida queria ser missionária no exterior e conseguiu vir ao Brasil e foi ordenada como missionária em 1917. Mas antes de tudo isso acontecer, ela estudou no Instituto Bíblico Sueco, cursou enfermagem no Hospital Vanersborg, onde foi chefe de enfermagem e na Casa Infantil de Estocolmo e se dedicou-se a fotografia.

Em 27 de maio de 1917, Frida foi ordenada missionária na Igreja Filadélfia de Estocolmo, para trabalhar no Brasil, principalmente como *bibelkvinna* (antiga palavra para designar uma mulher que exercia o ministério de ensinadora da Palavra de Deus nas igrejas), (ARAÚJO, 2014, p. 32).

Ao ser ordenada veio com o propósito de ser *bibelkvinna* (ensinadora de Bíblia). Sua intenção era realizar a missão para qual foi destinada, ensinar a Bíblia. Ela veio da Suécia para Nova York e de lá para o Pará. Chegou a Belém em 3 de julho de 1917 aos 26 anos de idade. Interessante notar, que Frida era uma mulher, estrangeira, solteira, pobre e com muitas qualificações profissionais. Ao chegar em solo amazônico enviou uma carta para a Suécia relatando as suas impressões e experiências, detalhou o que viu sobre sua viagem e a natureza paraense.

Cheguei agora ao destino de minha viagem. O navio entrou à noite no porto de Belém do Pará, mas não houve desembarque. Estava tão escuro quanto uma noite de outono na Suécia. Ali, quando o sol se põe, imediatamente vem a escuridão, e o dia e a noite são exatamente iguais. Estava trovejando quando o navio chegou. À luz dos relâmpagos, vi a cidade na sua longitude, numa extensão de uns dez quilômetros. Ela me pareceu grande e imponente. Achei-a muito bonita, com as suas torres e casas altas. No dia seguinte, de manhã, tudo era sol e verão outra vez. Achei lindas as margens do rio, com duas pequenas ilhas ao longe. Vi as belas praias baixa, um pouco monótonas, e a densa mata atrás (VINGREN, Frida, 1917 apud VINGREN, Ivar, 1973, p. 99).

Apesar de sua façanha pela cidade belenense, Frida entusiasmada em iniciar seu trabalho missionário aprende a língua portuguesa com outro missionário chamado Adriano, ao qual a recebeu em sua chegada ao Pará. A partir daí, começou sua atuação como missionária com as crianças, com a igreja e com a comunidade ao qual se encontrava, chegando até prestar seus conhecimentos de enfermagem, como parteira, consonante Israel de Araújo (2014). As diversas qualificações de Frida Strandberg contribuíram para sua permanência no Brasil já que muitas comunidades eram carentes, o clima amazônico era propício as doenças devido à falta de saneamento básico.

Conforme Araújo (2014) o sexo feminino era bem ativo no movimento pentecostal e possuíam maior liberdade; além disso, ensinavam, assim como os homens. No Brasil, as mulheres chegaram a ter uma participação ativa no início do século XX. Acredita-se que a limitação feminina nos trabalhos eclesiais tenha ocorrido pelo fato de as mulheres tomarem destaques em suas atuações. A mulher saía do âmbito familiar para o eclesial, tendo acesso a vida pública e com sua participação evidente e favorável, os homens suecos e brasileiros sentiram-se inferiores perante elas.

Gunnar Vingren e Frida Strandberg já haviam se conhecido e ao chegar aqui se reencontraram e se casaram em outubro de 1917, três meses após sua chegada. A cerimônia foi celebrada pelo missionário Samuel Nystrom, segundo Araújo (2014). O casal viveu seus primeiros anos de matrimônio em Belém realizando a obra nas igrejas da região. A precursora teve que se adaptar a diversas mudanças que estavam ocorrendo em sua vida, desde ao clima amazônico a vida financeira e os conflitos entre os missionários que estavam começando devido a disputa pela liderança. Foram momentos difíceis e de necessidade, mas isso não os impediu de realizarem sua missão.

Com as missões realizadas por Gunnar Vingren para evangelizar, conseqüentemente, ficava ausente nas igrejas da comunidade ao qual liderava. Dessa forma, sua esposa Frida Vingren assumia seu papel de líder nas congregações e liderava e pregava nos cultos. Até porque, ela possuía um bom conhecimento bíblico. Enquanto ainda estavam em Belém do Pará, Gunnar inicia um jornal da igreja chamado *Boa Semente* e a principal redatora era Frida, sua esposa. O objetivo desse meio de comunicação era divulgar as doutrinas da igreja pelo país.

De acordo com Norma Telles (2009), a sociedade não via com bons olhos a mulher exercendo determinados papéis (como escrever artigos para jornais) e isso repercutia também nas igrejas. Até porque para muitos da época as mulheres eram incapazes de argumentarem essas atividades por não possuírem capacidade para tal.

Os Vingren mudaram-se de Belém do Pará para o Rio de Janeiro em 1924 e fundaram a AD do Rio de Janeiro, conforme Araújo (2014). Outrossim, criaram o jornal *O Som Alegre*, tendo como principal redatora, novamente, Frida Vingren, pois seu esposo viajava constantemente ou encontrava-se enfermo. Por ser letrada, possuía conhecimentos bíblicos e gerais (sociedade), por isso era uma boa redatora e estava sempre à frente dos trabalhos eclesiásticos.

A missionária continuava contribuindo como jornalista e redigia várias notícias com mais liberdade para escrever, já que em Belém do Pará Samuel Nystrom a restringia de realizar seu trabalho no jornal *Boa Semente*, tudo isso, pela disputa de liderança que já estava se instalando. Valéria Vilhena descreve: “Frida se percebe muito mais livre e esse fato tinha muito a ver de estar longe geograficamente de Samuel Nystrom, que ficara na igreja sede em Belém” (VILHENA, 2016, p.86) e a autora continua:

No entanto, em 1929, ao iniciar um novo jornal, *Som Alegre*, com um conteúdo mais amplo do que o *Boa Semente*, em parte entendemos que este foi o ápice e o modo que Frida encontrou de ganhar a independência total – de seu grande “vigia”, por outro alimentou ainda mais o medo e a repulsa de Nyström e os demais homens contrários ao ministério feminino. (VILHENA, 2016, p. 90)

Percebe-se que os jornais foram criados pelos Vingren e era o meio de comunicação mais usado pela missionária, por onde pregava, informava, ensinava e debatia assuntos da atualidade, principalmente, relacionados a igreja. Já havia escritoras no Brasil, antes da chegada de Frida, que debatiam e noticiavam as lutas e conquistas das mulheres no exterior (TELLES, 2009).

O que estimulou as mulheres a produzirem foi a existência de um público leitor feminino, por exemplo. O feminismo laico ou cristão incentivou as mulheres no quesito imprensa, que era por onde se expressavam. Michelle Perrot (2007) descreve que o acesso à escrita trouxe evidência às vozes das mulheres. Começaram a ler jornais, revistas, além de livros; produziram e liam esses materiais. O desejo delas era a busca

pelo saber/conhecer e pelo trabalho. Havia jovens que estudavam língua estrangeira para serem tradutoras, porque era uma forma de manter-se ocupada.

No Brasil do século 19, várias mulheres fundaram jornais visando esclarecer as leitoras, dar informações, chegando, no final do período, fazer reivindicações objetivas. Muitas vezes, esses jornais pertenciam as mulheres de classe média, algumas das quais investiram todos os seus recursos neles. Eram tantos que chegaram a formar uma rede regular de norte a sul, atentos as publicações e ações das mulheres (TELLES, 2009, p. 426).

Já havia desde o século XIX no Brasil mulheres que eram redatoras e possuíam seus próprios jornais com o intuito de enaltecer a mulher do lar e de fora do lar. Assuntos como o voto feminino não era ainda tratado, mas jornais noticiavam as lutas e conquistas delas no exterior. Percebe-se que através desse desenvolvimento no século XX, Frida teve mais “facilidade” do acesso ao jornal por ser esposa do fundador dos jornais.

Percebe-se que para Frida ter a atuação que teve como líder e como mulher foi pelo simples fato dela ser esposa do fundador. Ela era a pessoa mais confiável para estar no lugar de seu esposo e exercer a mesma função que ele, tendo em vista, que seu esposo Gunnar reconhecia suas qualificações e defendia a atuação livre de Frida. Através desse acesso favorável, ela usou isso em seu favor para lutar por suas convicções para defender-se de conflitos que estavam surgindo dos homens líderes contra ela. Frida influenciou muitas mulheres através de sua atuação. Na verdade, havia muitas mulheres liderando igrejas, até mesmo solteiras, ainda que não fosse aceito.

A produção musical das mulheres, isso pela influência de Frida, aumenta consideravelmente. E não custa lembrar, isso ocorria em uma época em que as mulheres não votavam ainda. O machismo dos líderes nordestinos, associado ao reacionarismo sueco, proibiu essa prática. Vingren, então, amargava ver sua mulher, que produzia no jornal mais que ele, ser boicotada, inclusive pelo seu conterrâneo Samuel Nystrom, o mais ferrenho inimigo da mulher no ministério (ALENCAR, 2009, p. 75).

A produção musical de Frida Vingren foi através dos 23 hinos que constam na Harpa Cristã⁴ que ela traduziu e compôs dentre os 40 deles que foram escritos por mulheres através de sua influência (ALENCAR, 2009). Escrevia cartas relatando seu

⁴ Harpa Cristã é o hinário oficial das Assembleias de Deus.

trabalho missionário, traduzia textos do sueco para o português; pregava; dirigia cultos em diversos locais não só na igreja. Ela refletia sobre Teologia Pentecostal e a Bíblia. Sabia administrar bem suas atividades, era uma mulher com diversas qualidades.

A maioria dos homens líderes não queriam uma mulher liderando e nem influenciando outras assembleianas a liderarem, já que temiam que elas viessem tomar a frente das obras. O crescimento da igreja começou a trazer benefícios, principalmente financeiro e as mulheres passaram a ser ameaça para esses homens. Esse conflito que nascia fazia com que os homens fossem contrários ao ensino e liderança de mulheres. Nesse contexto, surge Samuel Nystrom que se dispunha a sair de seu cargo e voltar para a Suécia, caso Frida Vingren continuasse a liderar o jornal e as congregações. Valéria Vilhena (2016, p. 106) afirma: “ele passa a dedicar parte de sua vida para tirar Frida da frente de qualquer trabalho em que atuava”. Observa-se que quando uma mulher toma destaque tentam impedi-la de atuar.

Valéria Vilhena (2016, p. 93) afirma que o missionário Nystrom criticava o trabalho feminino por seus resultados serem menos efetivos que os das mulheres. Por conta disso, ele usava a Bíblia para defender que as mulheres não deveriam fazer parte do desenvolvimento eclesiástico. O máximo era auxiliar e encontrar uma especialidade para elas secundárias. Por sua vez, deveriam ficar em suas casas cuidando de sua família. Acredita-se que sua oposição a liderança eclesiástica feminina se dava pelo fato da ensinadora de Bíblia ser mais evidente que ele nas principais ocasiões ministeriais, por esse motivo tentava tirá-la de seu ministério. Caso fosse a questão da mulher na igreja, sua esposa Lina Nystrom não teria atuado, já que veio para o Brasil como missionária e atuou junto com ele nos interiores paraenses.

3.1 O conflito acerca do ministério feminino na Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB)

Em 1930 surge a necessidade de uma convenção geral para solucionar algumas questões, principalmente, acerca do papel das mulheres na igreja. Frida ao saber disso, traduz e publica no jornal *O Som Alegre* um artigo do missionário F.

Franson com o título “Filhas profetizando” com a intenção de defender o trabalho da mulher nas ADs.

E' interessante vermos o que a Biblia diz acerca do trabalho da mulher no evangelho. Visto que dois terços das pessoas convertidas no mundo são mulheres, esta questão torna-se importante. Supponhamos pois, que verdadeiramente não existe mandamento contra o trabalho da mulher; estamos então diante do triste facto de que Satanaz procura empatar dois terços das pessoas convertidas no mundo, de trabalharem para o Senhor. E isto é um prejuizo enorme para a causa do Senhor (VINGREN, Frida, 1930, p. 3).

Ainda nesse mesmo artigo do jornal ela apresenta diversas mulheres na Bíblia que atuaram e realizaram grandes feitos, como Hulda, Débora, Priscila, Febe e entre outras. Interessante observar é que ela utiliza como fundamento para seu argumento um artigo escrito por um missionário famoso da época F. Franson, ou seja, um homem.⁵ Nota-se que já havia nesse período em 1930 homens e mulheres que defendiam os direitos delas nas igrejas. Ao final do artigo traduzido, Frida conclui comentando:

Vendo então que não existe, na Palavra de Deus, mandamento contra o trabalho da mulher no evangelho, cumpre-nos sómente dar liberdade ao Espirito Santo, e obedecer á sua santa palavra. Se ha alguma coisa necessária de prohibir as mulheres, é de <<ensinar>>, no sentido que já foi explicado... Oxalá, que as mulheres brasileiras, que certamente não são inferiores ás suas irmãs estrangeiras, se consagrassem de tal fórmula que o Espirito Santo as podesse chamar para pregar o evangelho de nosso Senhor Jesus Christo. Dizem alguns que ha dificuldades especiaes neste paiz, se assim é, cremos ser por falta de ensino entre os crentes... Tambem queremos dizer, que o motivo que nos levou a publicar este assumpto, não foi o do desejo de combater opiniões contrarias ao mesmo, mas, sim o de dar uma explicação que nos foi pedida por alguns irmãos (VINGREN, Frida, 1930, p. 3).

A ensinadora de bíblia defende seus ideais contrapondo os ataques de Samuel Nystrom acerca das mulheres. Frida Vingren lutava pelo que acreditava e nesse caso pela permanência das mulheres na liderança das igrejas e até mesmo no jornal, ao

⁵ “Outra situação era o enfrentamento de um público conservador, que, de qualquer maneira, não aceitava a produção escrita por mulheres, bem como da cultura circundante que não considerava de boa fama aquela que quisesse escrever. A grande maioria tinha que buscar a proteção da família ou de um parente escritor ou no último caso, uma avaliação de um crítico para que assim tivesse a permissão para vir à cena pública. Por conta disso, muitas mulheres não assinavam com seus nomes próprios, usavam pseudônimos, as iniciais do nome ou até mesmo nomes masculinos para disfarçar sua autoria” (SILVA, Meyre 2013).

qual se referia. Ela utilizou fundamentação bíblica para explicar sua defesa. Dessa forma, ela mostra que a Bíblia não é contra as mulheres e sim a favor. Sua defesa é conscientizar a todos de que as mulheres eram maioria e que os homens precisavam delas no trabalho eclesiástico e isso não era antibíblico ou um pecado.

Mesmo com sua defesa acerca das mulheres na igreja, os conflitos aumentaram entre os líderes. Frida não se calava e lutava pelo que defendia. Mas sua postura começou a incomodar pastores brasileiros e suecos, em que esses endereçavam cartas para a Suécia argumentando tal postura. Apoiavam a posição de Samuel Nystrom (considerando seu argumento que voltaria para seu país natal, caso Frida não fosse tirada do poder eclesiástico) e sua permanência no país; repudiando as atividades da missionária. Apesar de todo esse debate que circulava na década de 30, Frida continuava com seu trabalho literário.

De acordo Araújo (2014), os missionários Samuel e Gunnar se encontraram no Rio de Janeiro em março de 1930 para solucionar tal conflito acerca das mulheres na igreja, especificamente, o que fariam para tirar Frida do ministério feminino. Samuel era contrário a qualquer ensinamento e liderança realizado por mulheres. Já Gunnar, defendia a atuação livremente das mulheres nas igrejas. Ele escreve uma carta para Samuel argumentando acerca de seu posicionamento e de sua experiência com mulheres liderando.

Eu mesmo fui salvo por uma irmã Evangelista que veio visitar e realizar cultos na provação de Bjorka, Smaland. Suécia, há quase 30 anos. Depois veio uma irmã dos Estados Unidos e me instruiu sobre o batismo com o Espírito Santo. Também quem orou por mim para que eu recebesse a promessa foram irmãs. Eu creio que Deus quer fazer uma obra maravilhosa neste país. Porém, com o nosso modo de agir, podemos impedi-la. Para não impedi-la, devemos dar plena liberdade de Espírito Santo para operar como Ele quiser (VINGREN, Gunnar, 1930 apud ARAÚJO, 2014, p.11).

Frida Vingren era uma mulher livre para realizar o que queria e tinha o apoio de seu esposo Gunnar. Ele insistia que as mulheres eram essenciais para o trabalho eclesiástico. Além do mais, ele mesmo passou pela experiência de ser evangelizado e liderado por mulheres e isso fortalecia mais sua ideologia. Gunnar fez de tudo para que a igreja não impedisse a atuação feminina nas ADs.

Para argumentar sobre a presença feminina no meio da pregação do evangelho Frida noticiou no jornal *O Som Alegre* de julho de 1930, página 7: “Graças a Deus que

Ele também está levantando irmãs brasileiras para pregarem a sua palavra” (VINGREN, Frida, 1930 apud ARAÚJO, 2014, p. 115). Apesar das defesas, a CGADB veio a acontecer nos dias 5 a 10 de setembro de 1930, em Natal – RN, reunia vários líderes para tomar as decisões mais importantes para a igreja no país. Frida foi juntamente com seu esposo e é provável que sua presença estaria relacionada ao destino dos jornais, já que era ela que dirigia de fato.

Enquanto Frida e as demais mulheres atuavam nos trabalhos sociais, como por exemplo, quando Frida chegou ao Brasil, costurava roupas para as crianças carentes que viviam nuas pelas ruas, ou visitava o leprosário para orar pelos doentes, dava assistência social às mulheres e aos lares (como enfermeira obstetrícia muito colaborava), tais serviços não incomodaram os homens da igreja, mas quando começou sua atuação à frente dos trabalhos eclesiais e, de início, começou, pela ausência de seu marido, a tomar conta cada vez mais da igreja os homens sentiram-se ameaçados a ponto de convocarem, articulados especialmente por Samuel Nyström a primeira Convenção (VILHENA, 2016, p.9).

Alencar (2010) e Araújo (2014) afirmam que a CGADB ocorreu por causa de Frida Vingren, conforme suas pesquisas. O conflito era grande entre os líderes. Nessa reunião ficou decidido que a mulher não poderia mais ensinar e pregar, só testificar. Além disso, os jornais *Boa Semente* e *O Som Alegre* foram unidos e tornar-se oficial e nacional na Assembleia de Deus, o *Mensageiro da Paz*. Com a decisão da convenção, a missionária continuava apenas nos jornais, não podia mais atuar nas congregações como fazia antes. Mesmo com as divergências e proibições; Samuel Nystrom tinha que trabalhar com a missionária no jornal.

Frida liderou o jornal *Mensageiro da Paz* estando como diretora e redatora. Mesmo com a proibição, a missionária tinha um jornal, na qual podia lutar. Ela desejava seguir sua carreira como missionária ordenada no Brasil (Ulrich, Vilhena e Silva, 2018, p. 641). Nesse período, as mulheres no Brasil estavam lutando pelo direito do voto; e Frida cinco meses após a decisão da CGADB, em fevereiro de 1931, publica um texto com um título “Deus mobilizando suas tropas”.

Despertemo-nos, para atender ao chamado do Rei, alistando-nos nas suas fileiras. As irmãs das “assembléas de Deus”, que igualmente, como os irmãos têm recebido o Espírito Santo, e portanto, possuem a mesma responsabilidade de levar a mensagem aos peccadores precisam convencer-se de que podem fazer mais do que tratar dos deveres domésticos. Sim, podem também, quando chamados pelo Espírito Santo, sair e anunciar o

Evangelho. Em todas as partes do mundo, e especialmente no trabalho pentecostal, as irmãs tomam grande parte na evangelização. Na Suécia, país pequeno com cerca de 7 milhões de habitantes, existe um grande número de irmãs evangelistas, que saem por toda a parte anunciando o Evangelho, entrando em lugares novos e trabalhando exclusivamente no Evangelho. Dirigem cultos, testificam e falam da palavra do Senhor, aonde há uma porta aberta. (Os que estiveram na convenção em Natal e ouviram o Pastor Lewi Pethrus falar deste assunto, sabem que é verdade). Por qual razão, as irmãs brasileiras não de ficar atrasadas? Será, que o campo não chega, ou que Deus não quer? Creio que não. Será falta de coragem? Na “parada das tropas” a qual teve lugar aqui no Rio, depois da revolução, tomou também parte, um batalhão de moças do Estado de Minas Geraes, as quaes se tinham alistado para a lucta (VINGREN, Frida, 1931, p. 3)

Ela usa esse título como base as movimentações militares de 1930 com o único intuito: incitar as assembleianas não aceitarem a decisão da CGADB e se mobilizarem pelo direito de pregarem o Evangelho. A precursora parte de um momento entre guerras para relatar a proibição da mulher de ensinar e pregar na igreja. Ela sabia como articular assuntos polêmicos, até porque se ela não abordasse assuntos como deveres domésticos, suas ideias seriam rejeitadas.

Percebe-se que a missionária entendia que seu lugar como mulher era contribuir através de suas ideias com as assembleianas. Ela partia de princípios cristãos para ensinar as mulheres, questões do cotidiano e da igreja; aliás, era uma mulher independente e possuía a liberdade de atuação. Infelizmente, as assembleianas foram proibidas de falar nas congregações.

Alencar comenta: “As demandas femininas não tinham voz na sociedade brasileira, muito menos em um ambiente religioso pentecostal assembleiano.” (ALENCAR, 2012, p. 105). Percebe-se que as mulheres ainda não votavam nessa época e não assumiam cargos públicos no Brasil, porém Frida era sueca e em seu país natal as mulheres começaram a votar em 1921; então suas ideias em defesa da liderança feminina na igreja vinha de uma vertente teológica baseada na Bíblia.

Não obstante com as decisões da CGADB, o conflito continuava ao ponto de enviarem cartas para Pethrus (pastor da Igreja Filadélfia de Estocolmo na Suécia) para solucionar a situação, já que esse era responsável pelo envio dos missionários ao Brasil. Em 1931, para dar um ponto final nesse conflito surge um boato de que a missionária teria tido um caso com Carlos Brito, também redator do *Mensageiro da Paz*. A disputa pelo poder ocasionou fofocas que prejudicou a carreira da missionária. Como afirma Valéria Vilhena, os rumores se deram através dos missionários Samuel

Nystrom e Paulo Leivas Macalão. Dessa forma, a pressão sobre Frida aumentou mais ainda, interferindo até nas finanças do casal Vingren. A intenção era silenciar e controlar a ensinadora de Bíblia para “retomar” o poder masculino.

Frida não tinha um bom exemplo para as assembleianas, já que não era submissa e não era uma mulher do lar, e agora sendo adúltera. Isso mancha a identidade da igreja, ela não cumpria com as expectativas de uma mulher “normal” assembleiana. A melhor forma era controlá-la para impedir que outras mulheres fizessem o mesmo. Com essa história, Nystrom conseguiu mostrar que a missionária era uma ameaça se ficasse no país.

A tomada de decisão dos homens assembleianos, liderados especialmente por Nyström, de excluírem Frida e as demais mulheres pentecostais da possibilidade de ocuparem cargos de liderança trouxe consequências profundas e duradouras. Mesmo sendo maioria, as mulheres seguem em lugares demarcados com papéis definidos dentro de suas comunidades de fé. Os homens, em muitas igrejas, desde a época de Nyström, continuam a ditar as ordens e os lugares onde mulheres podem ou não atuar dentro da igreja (VILHENA, 2016, p. 102).

Frida tentou resistir as ordens dadas e as acusações e Valéria Vilhena defende que “sua trajetória desvela um mundo religioso permeado de repreensão às mulheres perpassadas pelas relações de poder e dominação.” Segundo Araújo (2014), em janeiro de 1932, os Vingren entregaram a direção do jornal a Nystrom. Com toda situação que a missionária estava enfrentando sentia-se esgotada. Em uma carta de maio de 1932, disse que o Senhor sabia de tudo. Não quis se defender, disse que compreendia e esperava que tudo fosse esclarecido no final das contas.

Os Vingren voltaram para a Suécia e a filha mais jovem do casal faleceu um tempo antes da viagem. Frida permaneceu no Brasil como missionária 16 anos e Gunnar 22 anos (ARAÚJO, 2014, p. 157). Com a saúde debilitada, Gunnar veio a falecer em 29 de junho 1933. O jornal *Mensageiro da Paz* publicou o último artigo de Frida no Brasil, noticiando os últimos momentos de seu marido e sua morte.

Após a morte de Gunnar, a precursora tentou voltar ao Brasil para trabalhar como missionária; todavia, Pethrus não deixou. Após Frida Vingren ficar viúva teve dificuldades e conflitos com a Igreja Filadélfia, já que tinham notícias acerca de um “adultério que ocorreu” no Rio de Janeiro. Sabe-se que o conflito entre Frida e Samuel era evidente e contínuo, isso não findou quando retornou a Suécia. Se ela retornasse

daria “maus” exemplos as mulheres assembleianas, como ser pastora, pregadora e entre outras características de Frida. Valéria Vilhena afirma:

A liderança masculina quer controlar Frida porque assim controlavam as demais mulheres. Calaram Frida porque assim calariam as demais mulheres; impediram Frida porque assim impediriam as demais mulheres assembleianas (VILHENA, 2016, p. 14).

Com idas e vindas aos hospitais (sanatórios), perda do marido e filha, sua missão de continuar o evangelho de Cristo dificultavam cada vez mais sua tentativa de voltar ao Brasil. Ela chegou a ser cuidada pelos filhos várias vezes, mas não pela Igreja Filadélfia de Estocolmo, que ainda afirmavam que ela tinha problemas mentais (ARAÚJO, 2014, p. 175). Frida piorou de saúde que veio a emagrecer muito, com o passar dos anos, foi diagnosticada com úlcera no estômago e câncer, chegou a ser operada e melhorou. Todavia, piorou e veio a falecer aos 49 anos de idade em 30 de setembro de 1940 (ARAÚJO, 2014, p. 177).

Viúva e com cinco filhos, a impediram de fazer o que mais amava – trabalhar, na sua concepção, para a obra de Deus... sobretudo criaram um abismo na maternidade de Frida, na relação saudável que tinham. Os homens querem sempre decidir pelas mulheres. Nyström e Pethrus decidiram por Frida e fabricaram sua loucura com a anuência dos demais dirigentes da igreja (VILHENA, 2016, p. 111).

Segundo Araújo (2014), após o ocorrido, em um culto na Igreja Filadélfia de Estocolmo não foi mencionado o falecimento de Frida de forma honrosa, apenas que havia morrido. Ivar e Margit, seus filhos estavam presentes e esperavam que a igreja lhe prestasse alguma homenagem, mas nada foi dito ou realizado. A congregação cuidou de seu sepultamento, por ter sido missionária da igreja e foi sepultada ao lado de seu esposo.

Em janeiro de 1941, o *Mensageiro da Paz* noticiou seu falecimento com o título “Descansando no Senhor” escrito por Samuel Nystrom. Na notícia falou dos seus últimos anos de enfermidade, relembrou sua trajetória como missionária no Brasil, destacou seus talentos e sua personalidade. Agradeceu por suas ações juntamente com seu esposo no Brasil e abençoou e desejou os sentimentos aos 5 filhos do casal, agora, órfãos (ARAÚJO, 2014, p. 179).

4 A MEMÓRIA, O SILENCIAMENTO E O ESQUECIMENTO DE FRIDA VINGREN

Por mais que se fale sobre Frida Vingren e sua história, as vezes não há uma percepção sobre o seu legado na atualidade. O legado está atrelado a memória. Ao se referir a fundação das ADs, o que vem à memória são os nomes dos fundadores da igreja, Daniel e Gunnar e a cada aniversário da igreja, isso é reforçado, pode ser afirmado que essa memória é uma das identidades das ADs. Por essa questão, dificilmente, os membros dessa denominação conhecem os demais colaboradores da época. Após os missionários fundadores, Frida Vingren também é que sucede a liderança da igreja. A partir daí, será abordado a memória assembleiana.

Um dos pensadores da memória é Rusen (2015) que defende seu fundamento em uma construção de identidade sendo ela coletiva ou individual. Ela traz a busca pela verdade histórica através das experiências vividas com a construção de narrativa. Carvalho (2014) parte dessa mesma definição, que é uma construção social. Ambos os autores, de certo modo, possuem conceitos de memória bem semelhantes. Realmente, a memória permite que os indivíduos se conheçam através do tempo através do convívio, diálogo e construção social. Ou seja, é uma construção que conecta e estimula determinado grupo como a memória religiosa.

A memória religiosa tem como objetivo a necessidade de preservar e reproduzir a tradição religiosa de um grupo, conforme Carvalho (2014). Isso é essencial para a sobrevivência do grupo, manter sua identidade. A memória religiosa está relacionada de modo geral a um indivíduo, uma instituição ou um grupo. Então para manter a memória é preciso selecionar, interpretar e até apropriar-se de seu desenvolvimento. Infelizmente, quando se há uma apropriação isso gera uma seleção e constituição dos “fatos”, foi o que ocorreu com a AD no século XX. A partir de 1960, a CPAD realizou algumas publicações referentes à história das ADs, sendo reorganizada e reescrita algumas vezes com ênfase nos fundadores da igreja e ao analisar essas publicações percebe-se que Frida Vingren foi apenas citada em algumas delas.

Carvalho (2014, p. 120) afirma “a memorização religiosa dos mortos depende da recordação dos vivos” e de fato os assembleianos devem guardar a memória de Frida e repassá-las às gerações futuras. O inconformismo de Frida não aparece na história oficial da AD. Acredita-se que sua ausência na historiografia oficial se deu pelo não

enquadramento as identidades assembleianas, por isso foi preciso omitirem isso da tradição no século XX.

A memória silenciada também pode ser entendida como um fortalecimento às violências simbólicas e religiosas às quais as mulheres continuam expostas, não permitindo no presente que elas tenham acesso aos cargos de decisão, ou seja aos ministérios ordenados na igreja (ULRICH, VILHENA, SILVA, 2018).

A violência simbólica é caracterizada através de discursos religiosos que colocam a mulher como subordinada na igreja, família e sociedade. Por isso que ao silenciar Frida da memória assembleiana há um fortalecimento dessa violência simbólica e religiosa. Pois algumas pessoas usam do religioso para afirmar que a Bíblia destina mulheres a serviços domésticos, submissão e silenciamento e muito pelo contrário, a Bíblia traz libertação para mulheres por terem uma presença significativa em um contexto patriarcal.

4.1 Frida Vingren, historiografia assembleiana e sua marca literária

Frida Vingren, intitulada de pastora exerceu influência no período que estava atuando nas ADs. Apesar de não ser reconhecida pela história oficial da igreja, alguns autores dão o reconhecimento a essa mulher. À vista disso, analisa-se a historiografia desses estudiosos e a memória de Frida Vingren.

Por volta da década de 30, havia circulação do jornal *Mensageiro da Paz*, das *Lições Bíblicas* e alguns livros e folhetos com grafia particular dos assembleianos. De modo que, houve a necessidade de criar uma casa publicadora para guardar, produzir e imprimir os grifos próprios. Surge na década de 40 a Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) com a missão de divulgar a mensagem pentecostal, através das bíblias, livros, revistas produzidas pelos assembleianos (ARAÚJO, 2011a, p. 339). Com a IEAD mais consolidada o surgimento de pesquisas sobre sua origem e construção ao longo das décadas toma destaque com algumas obras a necessidade de contar sua história, todavia, Frida continuava no silenciamento.

Em 1973, Ivar Vingren publicou *O Diário do Pioneiro de Gunnar Vingren* ao qual colocou em ordem as anotações e memórias de seu pai, o relato de sua vida e seu

trabalho missionário. É uma história do movimento pentecostal no Brasil e das ADs. Dessa forma, é inevitável falar de Gunnar Vingren sem citar sua esposa Frida. Pode-se afirmar, que esse é o primeiro livro a falar da missionária e resgatando o seu esquecimento. Gunnar reconhece e valoriza o trabalho eclesial de sua esposa. Ele afirma que “durante a minha enfermidade, a minha esposa, junto com os obreiros da Igreja, tem assumido a responsabilidade pela obra” (VINGREN, Ivar, 1973, p. 56).

Mas até esse momento ninguém fala da missionária de forma oficial, Frida ainda continuava no silenciamento e no esquecimento. Após o conflito entre os missionários e Frida na década de 30, a igreja evitou falar sobre o assunto, de modo que a missionária ficou no esquecimento oficial da igreja. Então, o diário possibilitou aos leitores assembleianos o conhecimento dessa mulher, do casal e da igreja de forma mais intensa possível. Isso trouxe de um jeito vivo e eficaz a valorização de Frida. Graças a seu filho Ivar Vingren com os relatos de Gunnar que ela renasceu após décadas de silenciamento.

Nos anos 2000, Gedeon de Alencar em sua dissertação de mestrado *Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo, todo louvor a Deus. Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)* em determinado capítulo de sua pesquisa o cientista da religião afirma que a história da AD poderia ser contada através dos Vingren, pois nos primeiros vinte anos da IEAD é o casal que lidera e a ensinadora de Bíblia fica mais evidenciada. O cientista da religião analisa a tentativa e o modelo de liderança da missionária. Novamente, Gedeon de Alencar em 2012 escreve sua tese de doutorado *Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia – 1911-2011* enfatiza mais sobre Frida Vingren escolhendo-a como símbolo nos primeiros anos da igreja nas relações de gênero.

A ausência de Frida Vingren na historiografia oficial permaneceu até 2004 quando Silas Daniel em sua obra *História da Convenção das Assembleias de Deus no Brasil* destaca pela primeira vez a missionária. O autor expõe as cartas entre Gunnar e Nystrom e evidencia a importância de Frida argumentando que era vocacionada e bem preparada em sua atuação eclesial.

Em 2007, Isael de Araújo, no Dicionário do Movimento Pentecostal, define a missionária como enérgica em tudo. Em 2011, no centenário da igreja houve um número considerável de publicações realizadas pela CPAD e pela IEAD em Belém do

Pará. Para essa pesquisa cito apenas duas obras do mesmo autor: *100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*; *100 mulheres que fizeram a história das Assembleias de Deus no Brasil*, ambos os livros abordam a vida de Frida de forma sucinta. Em 2014 um livro publicado pela CPAD - *Frida Vingren: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren, o pioneiro das Assembleias de Deus no Brasil* conta a história e vida da missionária Frida Vingren mais detalhado.

Valéria Cristina Vilhena, teóloga e pedagoga, em sua tese de doutorado *Um olhar de gênero sobre a trajetória de vida de Frida Maria Strandberg (1811-1940)* mostra o esquecimento da missionária ao longo de décadas, com a perspectiva gênero apresentando o conflito, enfatizando a violência simbólica e o apagamento de Frida e sua trajetória das ADs. Novamente, ela com outras autoras Claudete Ulrich e Leicyelem Silva escrevem um artigo no ano de 2018 *Frida Maria Strandberg, uma missionária esquecida: movida pelo Ruah e impedida pelos "Homens de Deus"* tem o intuito de recuperar as memórias silenciadas e invisibilizadas das mulheres na história, especialmente de Frida.

Há diversas pesquisas acadêmicas que contam a história das ADs de modo geral e específico. Esses autores que a estudam têm em comum o debate de gênero, liderança feminina e tentativa de seu esquecimento. O resgate de sua memória se deu principalmente com Gedeon de Alencar e Isael de Araújo. Essa recuperação inspira mulheres do tempo presente em suas atividades eclesiais combatendo o machismo, a subordinação e até a misoginia, mesmo que a memória ainda esteja relacionada aos fundadores.

Frida não deixou um livro sobre suas vertentes teológicas, porém é possível ver sua teologia presente nos artigos, composições e na política eclesial. Segundo Araújo (2014), tendo em vista que era teóloga formada pelo Instituto Bíblico Sueco, ou seja, possuía conhecimento no que defendia. A análise das obras literárias de Frida Vingren traz uma contribuição muito relevante para as igrejas assembleianas. Apesar de realizar tudo o que fez em meio a perseguições, tribulações e sofrimento. Os "hinos provam seu conhecimento bíblico e intimidade com Deus". Como afirma Isael de Araújo. Em meio as dificuldades que enfrentou no Brasil ela conseguiu inspiração para compor e traduzir letras que falam de Deus e do cristão.

Frida realmente cumpre com seu propósito no Brasil ao qual foi ordenada: ensinadora de Bíblia. A missionária não era uma feminista no sentido contemporâneo, porém ela reconhece a diferença entre homem e mulher e defende que isso vai além, independente de homem ou mulher, ambos podem atuar em qualquer área.

Frida não temia aos desejos do homem de tirá-la de seu cargo. Ela já insistia em seus artigos e notas acerca do ministério feminino no *O Som Alegre*. Seu objetivo era justificar que teologicamente não era proibido, muito pelo contrário, dava liberdade as mulheres em um contexto em que ainda não votavam e o mercado de trabalho ainda era restrito às mulheres.

A missionária mantinha sua atuação literária no *Mensageiro da Paz* com produção de artigos, hinos e até comentários para a revista da EBD⁶. A coleção *Lições Bíblicas Volume 02 – 1941-1945* afirma em sua apresentação que “os primeiros comentadores foram os missionários Samuel Nystrom, Frida Vingren, e depois o missionário Nils Kastberg”. Claudete Ulrich, Valéria Vilhena e Leicyelem Silva comentam acerca de Frida Vingren ser a única mulher a ser comentarista das *Lições Bíblicas*:

O fato de Frida Vingren ser a única mulher a escrever na revista *Lições Bíblicas* é um dos sinais de que as mulheres tiveram suas vozes silenciadas em mais de cem anos das Assembleias de Deus. Entretanto, Frida não pode continuar no esquecimento, e sua vida e seu trabalho precisam fazer parte da memória coletiva pentecostal (ULRICH, VILHENA, SILVA, 2018).

Infelizmente, a CPAD informa que eles não possuem os escritos das *Lições bíblicas* de 1930 e 1931. Araújo afirma que “Frida escreveu três comentários para as *Lições Bíblicas* destinadas aos Jovens e Adultos. Eles foram publicados nos 1º, 2º 3º trimestres de 1931 sob os títulos “O Evangelho de Lucas” e “Evangelismo e Missões” (ARAÚJO, 2014, p. 129). Porém, não se sabe como esses assuntos foram desenvolvidos. Ou seja, realmente, a missionária comentou as revistas da EBD e isso comprova que foi a única mulher até o momento dessa pesquisa.

Interessante notar que ao pesquisar acerca das *Lições Bíblicas* percebe-se que esses comentários que Frida realizou nas três lições em 1931, simplesmente, desapareceu. A CPAD lançou a Coleção *Lições Bíblicas* de 1934 a 1980 e atualmente, possui 9 volumes. O que se critica é porque essas coleções não apresentam os

⁶ Escola Bíblica Dominical.

comentários de Frida escritos para as *Lições Bíblicas*? Por que apenas de 1934 em diante é apresentado ao público? Observa-se que nesse ano Frida havia voltado para a Suécia.

Além disso, ao analisar todas as revistas *Lições Bíblicas* de Jovens e Adultos a partir de 1934 até os dias de hoje, não houve e não há uma comentarista mulher, apenas homens comentam essas revistas. Seria esse o motivo para não expor o que Frida comentou nessas lições em 1931, para que não houvesse futuramente mulheres no espaço de liderança, assim como ela? Acredita-se que sim, não se tem conhecimento do que ela escreveu e o porquê ainda escondem isso do público assembleiano. Infelizmente, os homens líderes desde sua época ainda permanecem no poder nas ADs e continuavam evitando e omitindo mulheres nesses espaços.

Em cada artigo que escreve ela tem uma marca forte de seu posicionamento, diferentemente dos assembleianos em geral, que nesse contexto eram leigos e a maioria de seus líderes também. É nesse jornal que ela defende o ministério feminino, após cinco meses de sua proibição, com o artigo *Deus mobilizando suas tropas*.

O silenciamento de Frida Vingren na história oficial das ADs é problematizado para compreender como as mulheres nas igrejas pentecostais ainda encontram situações com as que Frida enfrentou. A recuperação da memória de Frida possibilita que mulheres se inspirem em histórias como essas, já que as mulheres são maioria nas igrejas pentecostais, além de exercerem trabalhos essenciais na administração das igrejas que são considerados secundários e pouco valorizado. Poucas mulheres encontram-se em lugares de poder e decisão.

A história das mulheres permite registrar nomes de mulheres que venceram o silenciamento e o esquecimento rompendo com patriarcado, machismo e misoginia. A AD procurou apagar Frida, todavia sua memória foi recuperada e na atualidade fortalece mulheres para buscarem pelos seus direitos nas igrejas. Narrativas como essa são essenciais para avançar em pesquisas de gênero e combater o patriarcado e o silenciamento.

4.2 O protagonismo de Frida e das mulheres na sociedade

Além de suas produções, memória e história que foram resgatadas; Frida Vingren também deixou seu impacto na sociedade. Algumas delas são abordados

nessa pesquisa. Na cidade de Jaciara em Mato Grosso em 1996 é fundada, uma Escola de 1º e 2º grau intitulada Missionária Frida Vingren – Educando com amor.⁷ Ao entrevistar um dos fundadores da escola, Pr. Lázaro Benedito Alves, ele conta que em toda sua vida admirou a família Vingren e queria destacar o trabalho realizado pela missionária Frida, já que ela atuou bastante auxiliando os necessitados quando estava no Brasil.

Através da pesquisa, foi descoberto que em 2008 que uma lei foi sancionada para firmar contrato de comodato entre a Prefeitura Municipal de Jaciara com a Igreja Evangélica Assembleia de Deus na área da Escola denominada Frida para instalação de Centro de Múltiplo Uso. Não se sabe qual ano deixou de ser escola, o importante de toda essa história é que a escola existiu e educou crianças e adolescente por alguns anos.

Nos anos 2000 na cidade de Jundiaí em São Paulo, uma escola de música chamada Frida Vingren é fundada em sua homenagem. Sua logo é um F em forma de música simbolizando F de Frida e ainda continua em funcionamento realizando apresentações musicais. Ao entrar em contato com uma das professoras da escola, Sara Muniz, ela conta que a “ideia da escola sempre foi formar adoradores para atuarem na IEAD”.

Em 2014, Isael de Araújo com a editora CPAD lança um site⁸ homenageando missionária. Intitulado *Frida Vingren – Uma mulher cristã à frente de seu tempo*. O site é organizado e com bastante informações, tanto para os leigos como para os acadêmicos. Há um acervo digital que contribuiu para essa pesquisa. Elas estão organizadas por ordem cronológica nos idiomas português e sueco. Além disso, há algumas fotos do autor em sua visita à Suécia com os descendentes de Frida e curiosidades por Araújo apresentada, como a “Biografia de Frida Vingren está entre os 10 livros mais vendidos da CPAD”.

Em 8 março de 2020 na cidade de Belém do Pará ocorreu uma exposição no Shopping Castanheira em comemoração ao dia das mulheres. A exposição *Mulheres*

⁷ A ocasião é encontrada: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KaPiAx4lo0&t=1266s>> Acesso: 15 abr. 2021.

⁸ **Frida Vingren** - Uma mulher cristã à frente de seu tempo. Disponível em: <<http://editoracpad.com.br/hotsites/frida/26308/pastor-isael%20de%20araujo.html>> Acesso em: 12 abr. 2021.

de Belém e o Desafio do Tempo, reuniu 10 mulheres que deixaram um legado na cidade de Belém com fotos e textos contando sua história e atuação. Para surpresa de muitos, Frida Vingren estava sendo homenageada nessa exposição, nesse dia tão especial para muitas mulheres.

Figura 1 – Frida Vingren em Mulheres de Belém e o Desafio do Tempo^{9 10 11}



Fonte: Elaborada pela autora

Frida é destaca no âmbito religioso como a mulher que trouxe uma importância enorme à figura feminina nas ADs. Essa exposição possibilitou a sociedade paraense conhecer a figura de Frida Vingren e sua atuação e isso é sua memória que foi

⁹ O pequeno trecho contido na imagem: "Seus textos citam com frequência trechos da Bíblia que, em sua visão, deixavam claro que as mulheres poderiam pregar, ensinar ou doutrinar" (VINGREN, Frida. Periódico: A Peleja Gloriosa. Publicado no Jornal: Semente da fé de setembro de 1925)

¹⁰ O texto apresentado na exposição: "Natural da Suécia, desde a adolescência se consagra à vida religiosa. Era Enfermeira de formação e se dedicou também a fotografia e à arte. Na Suécia conheceu Gunnar Vingren, fundador da Igreja Assembleia de Deus no Brasil. Vem para o Brasil, chegando a Belém do Pará casa-se com Gunnar em 1917. Iniciando seu trabalho missionário, passa a trabalhar ativamente com serviços sociais da igreja e como parteira e enfermeira, cuidando de pessoas com hanseníase. A frágil saúde de seu marido faz com que Frida assuma o lugar de missionária e comece a pregar e a fazer missões, fato não bem visto pelos homens da Igreja, sendo perseguida por desempenhar na igreja o papel do marido. Em 1924 muda-se com sua família para o Rio de Janeiro, sendo a primeira mulher a realizar escola bíblica dominical em uma prisão, funda o jornal "Som Alegre", que defendia o ministério de mulheres. Retorna com sua família em 1932 para a Suécia, onde morre seu marido. Ela decide ir para realizar missões, mas é detida na estação de Estocolmo, é afastada da família e de continuar em missões, sendo direcionada a um hospital psiquiátrico, onde vem a falecer em 1940."

¹¹ Fotografias da autora no dia da exposição.

recuperada para que demais mulheres pudessem conhecê-la e se inspirarem em sua história. Isso deu oportunidade aos paraenses de lembrar essas mulheres aos que já conheciam ou até conhecer algumas das mulheres que fizeram história no estado do Pará.

Rosa Arraes, professora de História da Arte, em uma entrevista ao Belém.com.br em que fala a respeito dessa exposição: “Muitas delas não tiveram nenhuma visibilidade, entretanto, foram personagens que participaram ativamente da modernização da sociedade, deixando extraordinárias contribuições educacionais, sociais, culturais e científicas”.¹²

Assim como essa exposição, uma notícia em junho de 2018 da *BBC News Brasil* intitulada “A missionária sueca perseguida no Brasil, internada em hospício e ‘esquecida’ pela História” causou impacto aos leitores, uma história ainda não conhecida em âmbito social. A repórter Camilla Veras Mota escreve a matéria falando sobre Frida Vingren e sua vida no Brasil. A repórter relata sua permanência em solo brasileiro em 15 anos e suas contribuições para a IEAD. Ela argumenta que sua história tem sido recuperada após anos de esquecimento. De forma geral, apresenta sua memória de forma “satisfatória”, exceto pela parte que trata de Frida no hospício.

Frida ficou internada em hospitais como já dito nessa pesquisa, porém não usou camisa de força como dito pela jornalista. Até porque sabe-se que a “loucura” de Frida foi produzida pelos homens da igreja para impedir o retorno dela ao Brasil. Além disso, através dos estudos já realizados não há nenhuma declaração de Frida ficou louca ou que usou camisa de força, as únicas afirmações são que Frida adoeceu com idas e vindas ao hospital e com a tristeza que a assolava.

Gedeon de Alencar e Isael de Araújo apresenta que a impediram de continuar com sua vida, as viagens e seus filhos. Forçando-a como louca e incapaz. Em 1940, ela veio a falecer de úlcera no estômago e câncer. Entretanto só descobriram pouco tempo antes de sua morte, porém não havia mais solução para sua doença, como defende Valéria Vilhena. É dessa forma que os estudiosos de Frida relatam o fim de sua jornada na terra.

¹² **Belém.com.br**. Disponível em: <<https://belem.com.br/noticia/1921/shopping-abre-exposicao-sobre-mulheres-de-belem>> Acesso em: 16 abr. 2021.

Apesar de Frida não ser citada nos documentos oficiais das ADs e a CGADB possuir um posicionamento contrário à ordenação de mulheres ao pastorado isso não impediu o ocultamento de sua memória. O resgate de sua memória mostrou sua participação nas igrejas como pastora, educadora, escritora, musicista e entre outras qualificações. Sua atuação contribuiu para a solidificação e expansão das ADs em sua evangelização, cultos, visitas a comunidade e estudos bíblicos.

É difícil tirá-la do quadro de liderança na igreja, pois era ela a responsável no lugar de seu marido. A questão de Frida ter sido a única mulher a comentar a revista *Lições Bíblicas* é uma marca que as mulheres na AD tiveram suas vozes silenciadas desde a época da missionária até o momento dessa pesquisa. Apesar disso, as mulheres devem fazer parte da memória religiosa e não mais continuar no esquecimento.

Na atualidade, as mulheres estão mais presentes na sociedade e rompendo preconceitos. As mulheres em muitos casos foram difíceis alcançar espaços visíveis na igreja e na historiografia, pois dificilmente estavam nos espaços de poder e decisão. As assembleianas pregam, ensinam, mas sua denominação está caracterizada no máximo como missionárias. Dificilmente, o título dado a essas mulheres são de pastora, evangelista e diaconisa, como afirma Vilhena (2016). A CGADB conseguiu retirar as mulheres de suas posições de liderança.

É muito favorável para os líderes religiosos que as mulheres religiosas cuidem da igreja como cuidam da própria casa, que levem para casa as toalhas da ceia para lavar, passar e devolvê-las dobradinhas, que mantenham a limpeza dos banheiros, que limpem e troquem as rosas do vaso e assim por diante. Enquanto elas se ocuparem com os serviços “domésticos” na igreja, como extensão do lar, elas serão muito bem-vindas à igreja, mas caso contrário, tornam-se mulheres perigosas, pois podem contestar o papel que lhe foi imposto (VILHENA, 2016b, p. 126).

A mulher quando assume funções eclesiais acabam sendo imposta ao modelo “ideal” de sua função na igreja, que muitas vezes é associado ao doméstico. Infelizmente, a igreja acaba por propagar essa situação que foi criada e posta as mulheres. Todo esse debate de gênero parte de uma estruturação social do patriarcado que se reflete nas igrejas. As mulheres são classificadas como inferiores aos homens e a igreja confirma isso ao negar a liderança feminina nas igrejas, atribuindo papéis a elas secundários.

Atualmente, as mulheres feministas e cristãs continuam lutando dentro das instituições religiosas defendendo que a Bíblia é um instrumento de libertação contra a opressão, violência, injustiça. Um dos problemas recorrentes é o uso totalmente equivocado de textos bíblicos para afirmar que as mulheres devem ser submissas e não podem falar em público, pois essa é a vontade de Deus. Tudo isso para legitimá-las a subordinação, por isso é importante conhecer história das mulheres, pois, através de pesquisas como essa busca-se combater e minimizar o patriarcado, machismo e a misoginia.

Valéria Vilhena (2016) defende que nos últimos anos as mulheres desempenharam papel importante nas igrejas e isso já é um grande avanço, já que historicamente esses avanços não ocorreram de forma tal viável. Por mais que haja atuação dessas mulheres, ainda é de forma limitada, já que diversas igrejas ainda proíbem tal liberdade a elas. Todavia, a mulher cristã vem atuando na área do ensino e do conhecimento tanto no âmbito social como no eclesiástico. Um dos desafios a ser enfrentado é a capacitação dessas mulheres, que em muitos casos até são capacitadas, porém não é lhe dado o devido reconhecimento.

Frida e a valorização de sua memória, legado e escritos fazem parte do seu reconhecimento como mulher, pastora e precursora. Com tudo o que já foi apresentado, percebe-se a honra dessa mulher. Esse debate, possibilita à igreja evitar e minimizar erros futuros, por isso é preciso conhecer e valorizar essa história. Por mais que haja a proibição é essencial a participação das mulheres assembleianas para quebrar esse paradigma patriarcal que ainda é presente em muitas igrejas. Com tudo isso, “que mais Fridas possam ser ouvidas para que os apagamentos sejam substituídos pelos protagonismos históricos das mulheres” (VILHENA, 2016, p. 117).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas essas análises aqui realizadas, com a perspectiva de gênero, memória e histórico trazem à tona uma sociedade patriarcal e as relações de poder como algo natural na sociedade. A IEAD foi construída em um sistema patriarcal que se solidificou, todavia isso não quer dizer que deva permanecer nessa dominação

cultural. A dominação dos pastores sobre a vida de Frida causou um impacto tão grande que a missionária nos últimos sete anos de sua vida foi forçada a sofrer.

Independente desse contexto, atualmente é possível trazer esse debate com compreensão para as mulheres cristãs. Infelizmente, a liderança da igreja “tirou” a vida de Frida devido a influência que exercia na Assembleia de Deus e a ameaça que despertava nos homens. Apesar de tudo isso, ela deixou um legado, através da historiografia assembleiana não oficial, em seus hinos, jornais, através de homenagens ao Dia das Mulheres, no site, nas escolas e diversos outros âmbitos que ela se encontra sendo no religioso ou social.

A missionária e pastora Frida Vingren destacou-se nos jornais da IEAD, sendo a primeira e única comentadora das *Lições Bíblicas* da EBD, até então. Ela cumpriu com seu propósito. Mesmo com tantas adversidades e não recebendo o título de pastora de forma oficial. Apesar da rejeição da ordenação feminina, a sua contribuição é valorizada independentemente de opiniões opostas pelo assunto.

A omissão de Frida na historiografia oficial das ADs permeou no século XX. Todavia, a historiografia fridiana no século XXI nasce com o propósito de recuperar a imagem e a memória da missionária. Estudiosos fridianos lutam nos espaços acadêmicos e eclesiásticos para manter a memória de Frida viva, por mais que as vezes não haja uma ênfase considerável nesses espaços nos discursos de gênero e na religião, apesar disso, esse debate já vem fazendo a diferença.

A recuperação de sua memória tem sido importante para a mulher do tempo presente, pois combate o silenciamento e a invisibilidade, mesmo que existam mulheres que se encontram em situações parecidas com a de Frida, que chegam a exercer atividades importantes, mas, com pouco reconhecimento. O ensino e liderança que deixou nas ADs foi essencial para o crescimento da igreja, por mais que essa tenha limitado seu ministério. Infelizmente, a proibição da CGADB em 1930 ainda reflete na atualidade. Apesar dessa decisão e do seu reflexo contínuo, as contribuições da missionária trazem um despertamento para as que almejam fazer a diferença em suas vidas eclesiásticas.

Neste processo de realização, foi notado que o debate de gênero e religião vem crescendo na academia, além de serem essenciais, principalmente, pelas *Fridas* que

enfrentam esses impasses diariamente. Com as mídias, o acesso à informação ficou mais viável; dessa forma, muitos assembleianos tem participado desse debate de gênero e religião, notadamente, com vídeos e textos produzidos acerca de Frida nos espaços digitais e isso vem despertando interesse.

As mulheres devem seguir os passos da ensinadora de Bíblia, uma mulher determinada a lutar pelo trabalho feminino. Às vezes, as assembleianas não têm noção de que podem ser missionárias, pastoras, educadoras, assim como Frida, até porque em muitos casos esse assunto não é nem comentado com as mulheres nas congregações. Quando exercem alguma função eclesiástica os seus cargos estão relacionados a afazeres domésticos, em que alguns ainda entendem como o papel social da mulher.

Por fim, as igrejas possuem *Fridas*, mas não lhe dão a liberdade e suporte para contribuírem na obra de Deus, assim como os homens fazem desde a origem dessa igreja. As mulheres assembleianas não precisam mais ficar em segundo plano e podem exercer seu ministério. Sua qualificação e determinação são o marco para essa luta. As *Fridas* de hoje podem atuar, mesmo com a proibição sendo-lhe imposta, assim como fez a ensinadora de Bíblia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon de. **Assembleias Brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia – 1911-2011**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). PUC: São Paulo, 2012.

ALENCAR, Gedeon de. **Assembleia de Deus – Origem, Implantação e Militância (1911-1946)**. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ALENCAR, Gedeon de. **Frida Vingren (1891-1940): quando uma missão vale mais que a vida**. Religiões em diálogo: Violência contra as mulheres. São Paulo, 2009.

ARAÚJO, Isael de. **100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011a.

ARAÚJO, Isael de. **100 mulheres que fizeram a História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro, CPAD, 2011b.

ARAÚJO, Isael de. **Frida Vingren: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren, pioneiro das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

BISPO, Daisy Mota Ferreira. **Vida e Obra de Frida Maria Strandberg Vingren**. Discernindo - Revista Teológica, 2017.

CANDIOTTO, Jaci de Fátima Souza. **Teologia na perspectiva das relações de gênero: a construção da hermenêutica bíblica**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – PUC – RIO. 2008.

CARVALHO, Osiel Lourenço de. **Memória religiosa e recordação a respeito de Frida Vingren como espaços de tensões no pentecostalismo brasileiro**. São Leopoldo: Protestantismo em Revista.

CONEGERO, Daniel. **O Que é o Batismo com Espírito Santo? Qual é o Seu Significado?** Disponível em: <https://estiloadoracao.com/batismo-com-espírito-santo/> Acesso em: 31 de dez. de 2021.

Frida Vingren - Uma mulher cristã à frente de seu tempo. Disponível em: <http://editoracpad.com.br/hotsites/frida/26308/pastor-isael%20de%20araujo.html> Acesso em: 12 abr. 2021.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

Pr. Ivar Vingren em Jaciara. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaPjAx4lo0&t=1266s> Acesso: 15 abr. 2021.

RUSEN, Jorn. **Os fundamentos da cultura histórica**. In: Teoria da História: uma teoria da história como ciência. Curitiba: EDUFPR, 2015.

SILVA, Eliane Moura de. **“Os anjos do Progresso no Brasil”**: as missionárias protestantes americanas (1870-1920). Rever, 2012.

SILVA, Meyre Jane dos Santos **O uso de pseudônimo nos discursos impressos das mulheres aracajuanas**. Rio de Janeiro: UERJ, 2013.

SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. **A Teologia Feminino-Carismática de Frida Vingren**. Disponível: <<http://revista.repas.com.br/index.php/repas/article/view/12/12>> Acesso: 15 abr. 2021.

TELLES, Norma. **Escritoras, escritas, escrituras**. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009.

ULRICH, Claudete; VILHENA, Valéria; SILVA, Leicyelem. **Frida Maria Strandberg, uma missionária esquecida**: movida pelo Ruah e impedida pelos “Homens de Deus”. Ver. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 10, n. 3, 625-656, set/dez. 2018.

VILHENA, Valéria Cristina. **A insubordinada das Assembleias de Deus no Brasil**: uma análise de gênero sobre a trajetória de vida da missionária Frida Maria Strandberg. Religare, 2016.

VILHENA, Valéria Cristina. **O cenário sócio-histórico brasileiro no início do século XX**: o surgimento do movimento pentecostal, Frida Maria Strandberg e as lutas das mulheres. Reflexus - Revista de Teologia e Ciências da Religiões, 2017.

VINGREN, Ivar. **Diário do pioneiro**. Rio de Janeiro: CPAD, 1973.

APÊNDICE 1 – IMAGEM DE FRIDA VINGREN NA EXPOSIÇÃO INTITULADA MULHERES DE BELÉM E O DESAFIO DO TEMPO DO DIA DAS MULHERES EM MARÇO DE 2020, BELÉM, PARÁ

A foto foi registrada na etapa de pré-produção, ao visitar o Shopping Castanheira em Belém, Pará.

Figura 1 – Frida Vingren em Mulheres de Belém e o Desafio do Tempo



APÊNDICE 2 – CONVERSA COM A PROFESSORA SARA MUNIZ (ESCOLA DE MÚSICA FRIDA VINGREN) VIA INSTAGRAM

Isabela: Olá Sara Muniz. Tudo bom?

Sou Isabela Costa, assembleiana e formanda em Teologia pela FATEBE em Belém do Pará. Estou entrando em contato porque realizo uma pesquisa sobre Frida Vingren e nas minhas buscas, descobri que há uma escola de música chamada Frida Vingren em Jundiaí SP. Gostaria de saber mais a respeito, como a fundação da escola, a escolha do nome e seu funcionamento. Desde já, agradeço!

Sara Muniz: Oi Isabela, tudo bem?

Fico muito feliz pelo seu contato e interesse por nossa escola. Ela foi fundada em nos anos 2000. O nome é em homenagem a Frida Strandberg foi uma missionária musicista, compositora, poetisa entre outras coisas. Ela foi casada com Gunnar Vingren, e ambos atuaram nas Assembleias de Deus no Brasil. A ideia da escola sempre foi formar adoradores para atuarem dentro da igreja. Formação de orquestras/bandas. Corais e grupos vocais diversos e também regentes. Nosso pastor Ezequias Soares sempre usou de grande incentivo para todos nós

APÊNDICE 3 – CONVERSA COM O PASTOR LÁZARO BENEDITO NUNES ACERCA DA ESCOLA MISSIONÁRIA FRIDA VINGREN VIA WHATSAPP

Isabela (mensagem de texto via WhatsApp): A paz do Senhor, Pastor Lázaro. Estou entrando em contato para saber algumas informações. Primeiramente, meu nome é Isabela Costa, assembleiana e formanda em Bacharel em Teologia pela FATEBE em Belém do Pará. A minha pesquisa é sobre Frida Vingren e nas minhas buscas, descobri que na cidade de Jaciara em MT existiu uma escola chamada Frida Vingren. Dessa forma, gostaria que o senhor pudesse contar como surgiu essa escola, como funcionava e que fim deu, seria muito importante para minha pesquisa. Desde já, agradeço!

Pastor Lázaro Alves (mensagem de áudio via WhatsApp): Nesse momento eu quero cumprimentar a nossa irmã Isabela com a paz do Senhor e da minha parte eu acho que é um grande privilégio poder informar sobre a fundação da escola Frida Vingren. Primeiramente, toda vida eu admirei a vida da família Vingren, tanto do nosso irmão missionário Gunnar Vingren e também os trabalhos realizados pela a nossa missionária Frida Vingren. Inclusive eu não tive o privilégio de conhece-lo porque ele partiu para a eternidade, ainda jovem da sua força da idade ele sendo acometido por várias enfermidades, então ele partiu logo.

Mas a irmã Frida eu tive ainda a oportunidade de vê-la quase nos seus últimos dias ou nos seus últimos anos de vida. Fiquei muito emocionado da forma que ela transmitia seu testemunho, a sua forma com que ela foi chamada para trabalhar no Brasil. Isso trouxe pra mim uma força enorme para que durante o meu ministério fizesse alguma coisa para homenageá-la. Então ainda no estado do Mato Grosso nós tivemos uma ideia de trabalhar com a educação nas nossas igrejas e que foi muito difícil para que o ministério local aceitasse essa posição ou condição de a igreja entrar por esse caminho de também trabalhar no âmbito educacional.

Então fomos levados a várias reuniões e assim que criou a nossa convenção COMADEMAT, eu tive que debater com vários irmãos para que nós tivéssemos esse empreendimento nas nossas igrejas e a educação. Então, primeiramente, quando nós

estávamos lutando para fundarmos essas escolas, primeiramente começamos com escola Daniel Berg que fica na igreja de Várzea Grande. Depois fizemos também a criação do grande templo, nós fundamos a isso reunindo todo ministério, fundamos a escola Gunnar Vingren, que hoje desenvolve um trabalho muito grande na capital de Mato Grosso, Cuiabá, chegou até a nível de hoje faculdade e desempenho de vários cursos para toda sociedade cuiabana.

Chegando em Jaciara, quando assumia em direção da igreja ali, os irmãos me cobravam para que eu estabelecesse uma escola, assim como tinha acontecido em Cuiabá, acontecido também em Várzea Grande e eu comecei a trabalhar, recebendo orientação de pessoas capazes da educação para sim, nós fundássemos a escola ali na igreja de Jaciara. Os irmãos então exigiram e fizeram até mesmo opiniões de vários nomes para a escola, mas eu achei que deveríamos homenagear a nossa missionária das primeiras que pisou na terra brasileira, a irmã e missionária Frida Vingren.

Fizemos então, depois de muita luta, tive que enfrentar várias barreiras para poder estabelecer essa escola e estive até a audiência que teve naquela época com o ministro da educação, que era uns dos ministros mais difíceis de falar com ele, mas ele me deu uma audiência de 15 minutos para falar com ele, mas no fim esses 15 minutos transformou em 50 minutos, lá no seu gabinete admirando meu projeto que tinha ali. Assim, então, quando foi aprovado pela Secretaria de Educação do Estado e também pela ADREC, que era que comandava o município, eu recebi a assinatura de todos esses líderes e estabeleci a escola Frida Vingren.

Fizemos um trabalho apostilado para nossas crianças, que em primeiro plano, nós tivemos uma matrícula de 240 alunos, daí por diante foi aumentando o número de alunos e nós tivemos também o privilégio de sermos classificados como melhor nível educacional da base fundamental daquele município. Então, tiramos nós em primeiro lugar e os nossos professores muito bem adestrados. Isso, então mais e mais me dava a tão grande importância do nome Frida Vingren.

Assim que nós adquirimos um terreno nas proximidades da igreja para estabelecer ali a nossa escola, porque funcionava em um prédio alugado; nós tivemos até uma conversa de comprar aquele prédio. Mas, eu achava que ele seria pequeno para um estabelecimento de uma escola de ensino fundamental e que fosse bem

espaçoso para as nossas crianças; então a gente adquiriu esse terreno e damos início a construção do prédio, que está lá até hoje servindo.

Mas com a minha saída de Jaciara, eu fui transferido para outro campo no ano de 94, mas a escola e estava bem estabelecida, muito bem funcionado em perfeita harmonia e até que com a troca de governos, eles então começaram a interferir nos ensinamentos da nossa escola evangélica. Nós já estávamos com escolas já estabelecida em Cuiabá, Várzea Grande, Nobres, Peixoto de Azevedo, Tangará da Serra, Barra do Bugres e outras cidades do norte estado de Mato Grosso e assim nós fomos, então, repassando a documentação foi criando escola, que hoje a Igreja Assembleia de Deus no estado Mato Grosso trabalha na evangelização e também na educação.

Eu tive o privilégio de conhece os filhos da missionária Frida Vingren, o Ivar Vingren e também o Bertil Vingren. O Bertil Vingren encontrei por várias vezes no Rio de Janeiro e também em São Paulo. Eles admiraram que eu tinha feito essa homenagem a mãe deles, quando foi a grande inauguração do grande templo em Cuiabá. Por essa ocasião eu tive privilégio de receber o Ivan Vingren, que é o filho mais velho da irmã Frida Vingren, ele então disse pra mim um seguinte:

“Pastor Lázaro, o meu interesse de vir aqui na inauguração do grande templo, não foi tanto a inauguração do grande tempo, porque eu sei que é um legado deixado pelo o meu pai e minha mãe. Vim mais foi para te encontrar, para te dar um abraço e também te agradecer por você ser o primeiro pastor no Brasil a reconhecer o trabalho de minha mãe e prestar uma homenagem como esta a ela. Então eu queria que você fosse comigo até a escola Frida Vingren”.

Essa ocasião eu estava morando em Tangará da Serra, que disse então 400Km longe de Jaciara. Fui com ele até lá, mostrei as dependências da escola, estava em bom funcionamento. Ele chorou, me agradeceu, me abraçou e isso pra mim me deixou mais animado no trabalho da educação por ele ter também reconhecido essa homenagem que prestei a nossa irmã Frida Vingren. Então, por isso eu quero deixar aqui esse esclarecimento e deixar o seguinte, que Frida Vingren pra mim, Gunnar Vingren foi muito importante seu ministério no Brasil e hoje por isso aí temos essa grande igreja que cobre todo o território nacional e se esquadra também por muitas áreas internacionais também que é marco de Gunnar Vingren e Daniel Berg.

Então isso nos trouxe, pra nós que somos assembleianos, nos dar muito orgulho de saber que esses homens de outros países para estar conosco aqui trazendo esse grande trabalho. A irmã Frida Vingren também não deixa de ser aquela missionária que trabalhou também não só na área do evangelismo, mas na enfermagem também colaborou muito com os nossos irmãos, isto eu acho que foi uma homenagem bem merecida porque ela tinha essa qualidade, capacidade de desenvolver um trabalho tão abençoado na nossa terra brasileira.

Portanto, eu não se então a irmã vai ficar então satisfeita com essa explicação, com esse testemunho, mas eu quero que tudo isso foi feito em reconhecimento do grande trabalho dos nossos primeiros missionários. Essa escola o fim dela foi um seguinte, assim que eu sair de Jaciara passado alguns anos, eles acharam por bem transforma ela assim ela como... fizeram um trabalho diferente do meu, em vez de encarar o sistema de educação, eles então alugaram onde está funcionando uma faculdade hoje lá no prédio, mas ainda com o mesmo nome de Frida Vingren (o prédio chama Frida Vingren, mas está alugado para uma faculdade) este então é o fim.

Mas esse foi o meu desejo que eu acho que o tempo que a gente passou nessa luta foi muito difícil, mas foi muito gratificante pra mim, eu fico muito feliz por ter feito tudo isso, então eles não levaram a frente o desempenho da educação infantil que eu tinha começado. Deus abençoe, quero agradecer pelo interesse de ter falado comigo, em toda minha humildade, agradeço em nome do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Um abraço e que Deus abençoe.

Isabela (mensagem de texto via WhatsApp): Fico muito feliz e realizada com essa história e com sua sabedoria, Pastor Lázaro. Foi uma honra conhecê-lo. A sua ajuda foi essencial para o meu trabalho e para a obra do Senhor. Deus abençoe vocês poderosamente e mais uma vez muito obrigada.

ANEXO 1 – LEI Nº 490/91, DE 10 DE OUTUBRO DE 1991

Na Justificativa, consta o nome da escola *Missionária Frida Vingren*, no penúltimo parágrafo.

05

ASSEJAC-ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DE JACIARA-
CGC.24 777 294/0001-20
Rua Jurucê 1468- centro- Jaciara- Est. de Mato Grosso

Justificativa

A Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Brasil conta hoje com aproximadamente 40 milhões de membros. Está dividida em "campos" regionais que por sua vez estão vinculados à Convenção Estadual de cada unidade da federação. No caso das Assembléias de Deus de Jaciara, onde a cidade de Jaciara é a sede do "campo", estamos vinculados à Convenção / do Estado de Mato Grosso. As convenções estaduais estão vinculadas em / um órgão maior que é a CGADB- Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil.

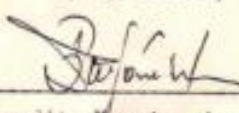
Cada campo tem se empenhado na prestação de serviços vários às comunidades de tal forma que as Assembléias de Deus no Brasil, contando hoje com 80 anos de fundação em nossa pátria possui vários orfanatos, várias creches, várias escolas, Institutos Bíblicos, Seminários de Teologia de graus médios e superiores, vários centros de assistência sociais.

O "Campo de Jaciara" tem se esforçado para dar a sua parcela de ajuda à sociedade local, através da Assistência Social e de outras formas diversas.

Agora chegou a vez de contribuirmos também com a educação de nossa gente. Não obstante, alguns apologistas defendem a idéia, digo, defendem a idéia de que a educação é dever do estado, ou do poder público, a nossa filosofia é a de que esta é dever de todos. Principalmente das comunidades ~~evangélicas~~ religiosas.

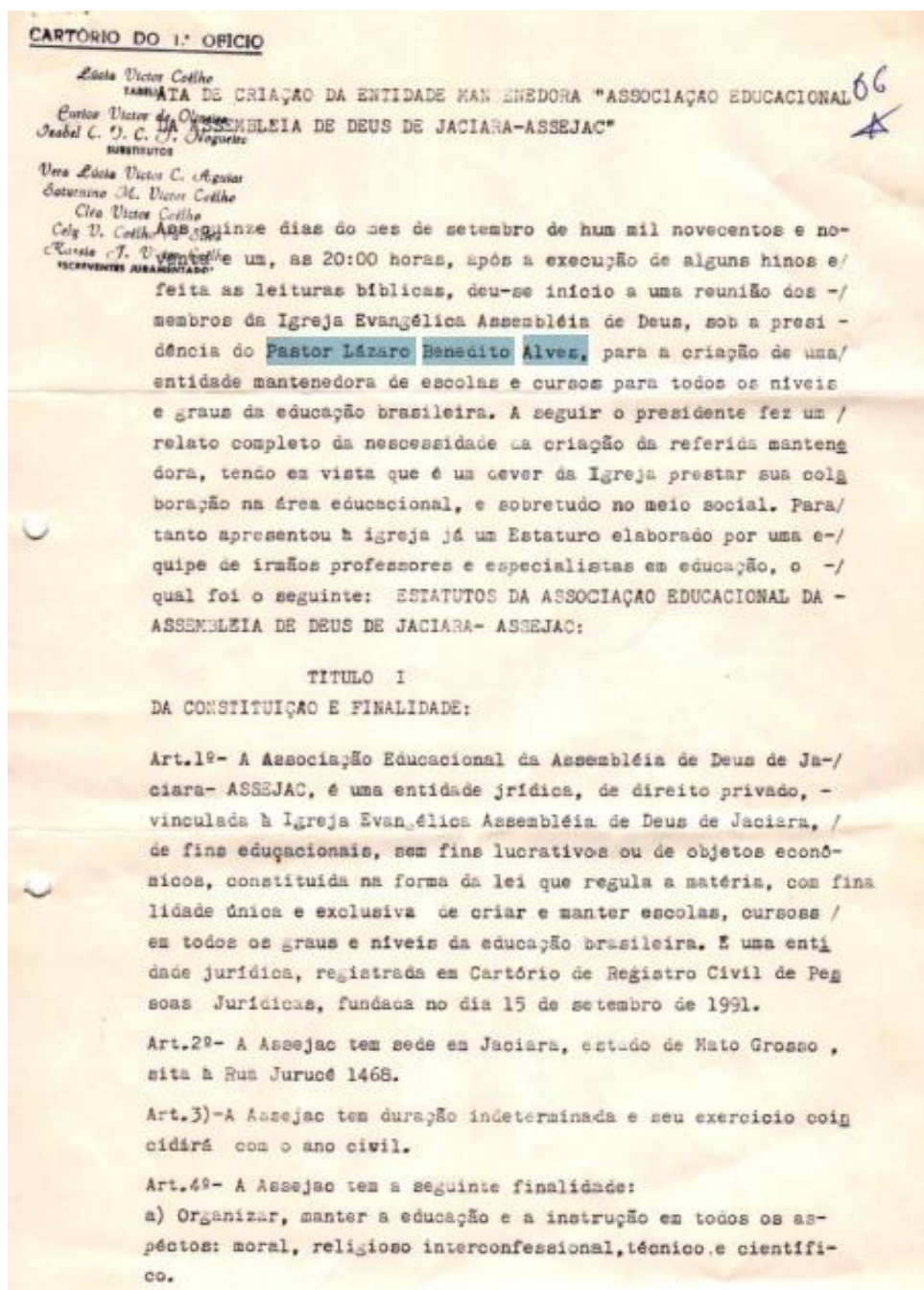
Temos entre nós um contingente de recursos humanos para serem empregados em tal tarefa, qualificado, apto para oferecer aos jaciaren- / ses uma educação de alta qualidade. Já temos criada a Escola de 1º Grau "Missionária Frida Vingren" com o slogan " Educando com carinho".

A ASSEJAC- Associação Educacional da Assembléia de Deus foi criada para atender exclusivamente esta área. É um órgão mantenedor de escolas, cursos em todos os graus e níveis da educação, vinculado à Igreja Assembléia de Deus de Jaciara, de quem recebe subvenções para o / desempenho de suas atividades. Possui um diretoria distinta daquela da própria Igreja, composta por professores e especialistas em educação.

P/ diretoria,

Benedito Messias dos Santos- pr
-Diretor Vice-Presidente

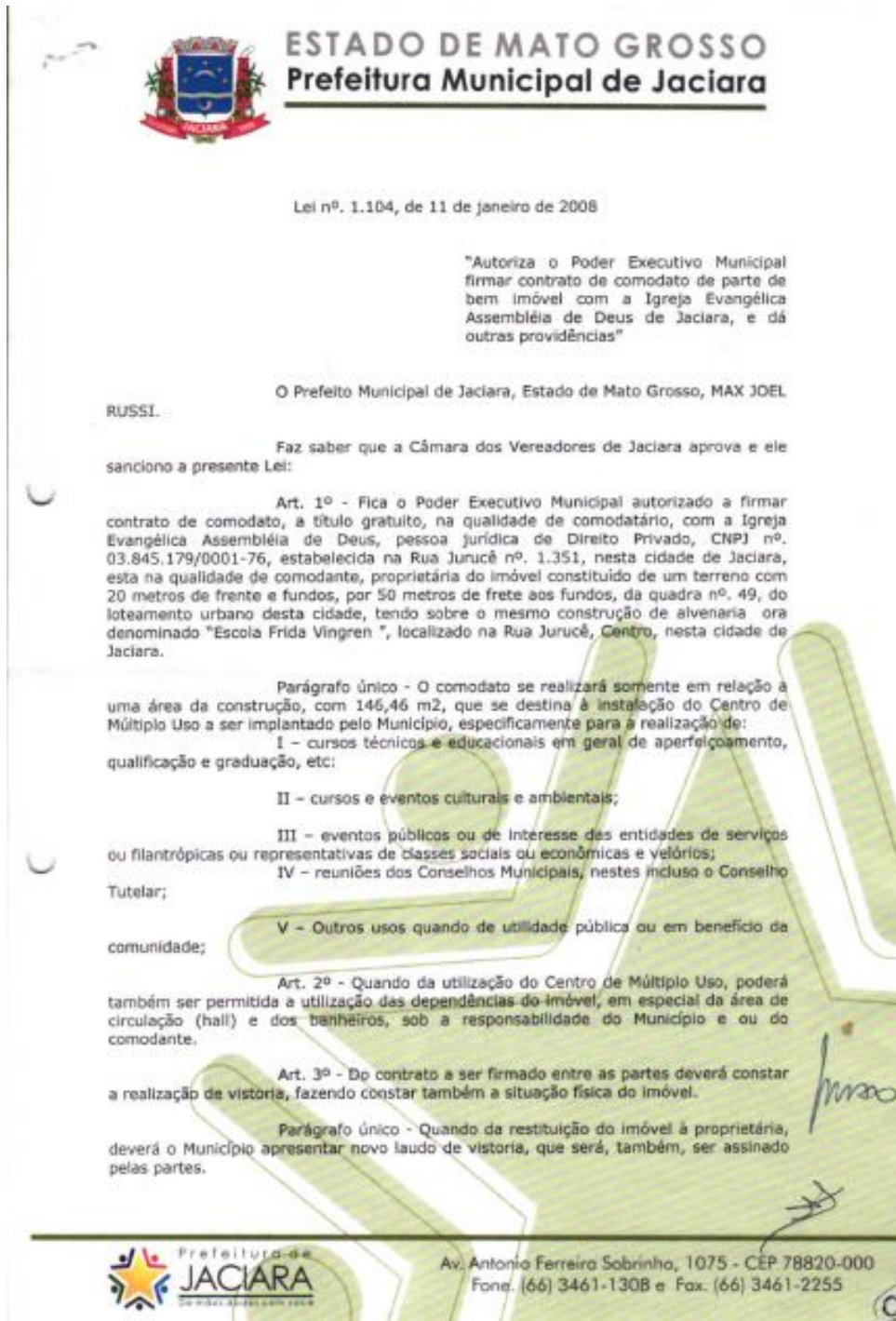
ANEXO 2 – LEI Nº 490/91, DE 10 DE OUTUBRO DE 1991

Ata de Criação da entidade mantenedora “Associação Educacional da Assembleia de Deus de Jaciara – ASSEJAC”, constando o nome do Pastor Lázaro Alves, presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Jaciara.



ANEXO 3 – LEI Nº 1.104, DE 11 DE JANEIRO DE 2008 – MATO GROSSO

Lei municipal foi sancionada para firmar contrato de comodato entre a Prefeitura Municipal de Jaciara com a IEAD na área da Escola denominada Frida para instalação de Centro de Múltiplo Uso. Segue a primeira página da lei:



**ANEXO 4 – ANÚNCIO DA ESCOLA DE MÚSICA FRIDA VINGREN EM JUNDIAÍ,
SÃO PAULO**

Essa audição ocorreu no ano de 2018 na AD de Jundiaí, São Paulo.

Audição de alunos

23 novembro 2018
20 horas

Assembleia de Deus
Rua Fortunato Mori, 436
Vianelo • Jundiaí • SP

FRIDA VINGREN
Escola de Música

AD
Assembleia de
DEUS